

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MARIA DE NAZARÉ DO CARMO DE JESUS

**A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM EM LÍNGUA PORTUGUESA
EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO EM CAREIRO DA VÁRZEA (AM)**

JUIZ DE FORA

2017

MARIA DE NAZARÉ DO CARMO DE JESUS

**A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM EM LÍNGUA PORTUGUESA
EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO EM CAREIRO DA VÁRZEA (AM)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior.

JUIZ DE FORA

2017

MARIA DE NAZARÉ DO CARMO DE JESUS

**A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM EM LÍNGUA PORTUGUESA
EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO EM CAREIRO DA VÁRZEA (AM)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr. – orientador

Prof. Dr. André Bocchetti

Prof. Dra. Lígia Leite

Dedico este trabalho à minha família, aos meus colegas e amigos, principalmente às Luluzinhas e a todos que, além de torcerem muito por essa conquista, estiveram sempre ao meu lado me incentivando com amor, carinho e muita compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, pela sabedoria preciosa e pela capacidade de superação e persistência nos momentos mais difíceis.

Ao Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior, pela imprescindível orientação durante o percurso do mestrado.

Ao meu querido Anjo da guarda, Luisa Vilardi, pela dedicação, paciência e direcionamentos tão fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores Dr. André Bocchetti(UFJF) e Dra.Lígia Leite (CESGRANRIO) pelas importantes contribuições na banca de qualificação.

À minha mãe, pela determinação com a qual me educou em a tantas meio às dificuldades, por todo amor e cuidado que sempre me dedicou e por me fazer forte e persistente.

A meu esposo e amigo Raimundo Nonato Oliveira, pelo apoio incondicional, pela confiança e a motivação para que eu continuasse lutando na busca por meus objetivos.

Aos meus filhos, Taynan, Antonio Fellipe e Heloísa, pela compreensão e pelo auxílio durante os vários momentos em que estive ausente durante esses dois anos de mestrado.

Aos meus irmãos, que torceram e também se orgulham das minhas conquistas.

Aos meus colegas de trabalho, que assumiram as minhas turmas quando eu precisei me ausentar para cursar o mestrado em Juiz de Fora.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que celebram comigo essa conquista.

A amiga Keila Mar pela presteza e disponibilidade sempre que eu me encontro em apuros.

Aos colegas da turma PPGP 2015, que estiveram comigo nesta caminhada, dando força, coragem, companheirismo, carinho, alegrias e amizades.

À ex-gestora e a professora de Língua Portuguesa da escola pesquisada, que pela disponibilidade para as entrevistas, tornou possível a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discutiu a questão da Apropriação de Resultados do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas-SADEAM, em uma escola estadual do município de Careiro da Várzea- AM. O objetivo principal definido para este estudo foi o de investigar as ações gestoras no âmbito da apropriação de resultados do SADEAM no período de 2013- 2015, no Ensino Médio. Nesse sentido, utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa. Além disso, como instrumentos de pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, sendo elas direcionadas à gestora da escola objeto de estudo e à professora de Língua Portuguesa atuante nesse período, já que há uma frequente rotatividade de professores nesse contexto. Buscou-se, dessa forma, compreender como foi realizado o trabalho de gestão dos resultados das avaliações do SADEAM. O embasamento teórico dessa dissertação contou com as reflexões de pesquisadores como: Blasis (2013), Cavalcante (2016), Dourado (2007), Lück (2009), Machado (2012), Oliveira (2008) e Vianna (2005), que fundamentaram os eixos temáticos, gestão e apropriação dos resultados, discutidos nesse trabalho. Os resultados mostram que há na escola, além da falta de clareza por parte dos atores escolares sobre as finalidades das avaliações do SADEAM, uma forte tendência para a prática do trabalho pedagógico individual e a práticas preparatórias (treinamentos) para a avaliação do SADEAM, dificultando, assim, o desenvolvimento de ações mais efetivas, que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, propomos o desenvolvimento de um Plano de Ação Educacional (PAE) para ser desenvolvido no âmbito da Escola Estadual Vitória Régia no ano de 2018 pela equipe gestora, docentes e demais atores de ensino. Com ele, há possibilidades de melhorias no desempenho, processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: SADEAM. Desempenho no Ensino Médio. Práticas Pedagógicas em Careiro da Várzea

ABSTRACT

This dissertation was developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied discussed the issue of Appropriation of Results of the System of Assessment of Educational Performance of Amazonas-SADEAM, in a state school in the city of Careiro da Várzea-AM. The main objective defined for this study was to investigate the management actions in the scope of the appropriation of SADEAM results in the period of 2013- 2015, in High School. In this sense, we used as a methodology the qualitative approach and as research instruments we used semi-structured interviews, directed to the manager of the school object of study and to the Portuguese Language teacher who was active during this period, since there is a frequent turnover of teachers in this context. The aim was to understand how the work of managing the results of the SADEAM evaluations was carried out. The theoretical basis of this dissertation relies on the reflections of researchers such as Blasis (2013), Cavalcante (2016), Dourado (2007), Lück (2009), Machado (2012), Oliveira (2008) and Vianna. The thematic axes, management and appropriation of the results, which were discussed in this work. The results show that, besides the lack of clarity on the part of the school actors about the purposes of the SADEAM evaluations, there is a strong tendency in the school for the practice of the individual pedagogical work and for the preparatory practices (training) for the evaluation of SADEAM, Thus hindering, the development of more effective actions that contribute to the integral development of the student. Thus, we propose the development of an Educational Action Plan (PAE), to be developed within the framework of the Vitória Régia State School, which suggests possibilities for improvements in the teaching and learning process performance, which will be developed in the year 2018, by the management team, by the teachers and by the other actors of said School.

Keywords: SADEAM. Performance in Middle School. Pedagogical Practices in Careiro da Várzea

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do estado do Amazonas	26
Figura 2 - Estrutura Organizacional da SEDUC/AM.....	28
Figura 3 - II Mostra de Gestão das escolas estaduais de Careiro da Várzea	34
Figura 4 - Escola Vitória Régia e dependências.....	36
Figura 5 - Competências da Gestão de Resultados Educacionais.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola Vitória Régia no ano de 2013	41
Gráfico 2 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola Estadual vitória Régia no ano de 2014	41
Gráfico 3 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola estadual Vitória Régia no ano de 2015	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais fatos que marcaram as edições do Saeb de 2005 a 2015	18
Quadro 2 - Padrões de Desempenho Estudantil no SADEAM do Ensino Médio regular	23
Quadro 3 - Padrão de desempenho dos alunos da primeira série do Ensino Médio no ano de 2013 e da terceira série em 2015	44
Quadro 4 - Características da gestão de resultados educacionais	57
Quadro 5 - Eixos estruturantes que permeiam as estratégias de ações, planejadas para incidirem sobre os problemas apresentados, a partir dos resultados das avaliações de larga escala.....	59
Quadro 6 - Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)	80
Quadro 7 - Síntese das ações a serem desenvolvidas pela Comissão para trabalho com o SADEAM.....	86
Quadro 8 - Síntese das ações a serem desenvolvidas para a implementação do Plano de Ação Educacional (PAE)	89
Quadro 9 - Síntese dos recursos necessários à implementação do PAE	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de professores por disciplina no período de 2013 a 2015 na escola.....	37
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDEs	Coordenadorias Distritais Estaduais
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CETI	Centro Educacional de Tempo Integral
CRECV	Coordenadoria Regional de Educação de Careiro da Várzea
CREs	Coordenadorias Regionais de Educação do Interior
EETI	Escola Estadual de Tempo Integral
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GTs	Grupos de Trabalhos
HTTP	Hora de Trabalho Pedagógico e Planejamento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEAM	Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPGP	Programa de Pós Graduação Profissional
SADEAM	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SIGEAM	Sistema de Gestão de Educação do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM O DESEMPENHO DO GESTOR E DO DOCENTE.....	17
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL	17
1.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM)	20
1.3 PANORAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO (SEDUC/AM).....	25
1.4 COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAREIRO DA VÁRZEA (AM)	31
1.5 A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EM ESTUDO.....	35
1.5.1 O Desempenho dos alunos do Ensino Médio no SADEAM	42
2 ANÁLISE, APROPRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM NA ESCOLA EM ESTUDO	45
2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	45
2.1.1 Gestão dos resultados	52
2.1.2 Apropriação dos resultados	58
2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	61
2.3 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA	63
2.3.1 Gestão dos resultados e Apropriação dos resultados do SADEAM.....	63
3 PROPOSTA DO PLANO DE AÇÕES (PAE) PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EM ESTUDO.....	73
3.2 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)	76
3.2 RECURSOS A SEREM UTILIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PAE	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE A	101
APÊNDICE B	103

INTRODUÇÃO

Embora não sejam as únicas ferramentas a serem utilizadas para esse propósito, os sistemas de avaliações de desempenho se tornaram importantes parâmetros para nortear o fazer pedagógico, tendo em vista o grande desafio enfrentado pela escola pública brasileira ao diagnosticar os aspectos relacionados ao nível de desempenho dos alunos. (VIEIRA, 2015).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) estabeleceu, em seu Art. 206º, Inc. VII, que a educação deverá ser ministrada com “garantia de padrão de qualidade”, cabendo ao poder público verificar se esse direito está sendo garantido à população. Frente a isso, os sistemas de avaliações externas surgiram com a proposta de oferecer, através dos dados obtidos com as avaliações, um diagnóstico da educação pública que é ofertada no país.

Vale ressaltar que os resultados das avaliações em larga escala podem ser meios de prestações de contas para a sociedade, a respeito da efetivação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas. (DEPRESBITERIS, 2001, p.144). Além disso, também podem atuar como um instrumento capaz de apresentar um panorama sobre as necessidades dos estudantes em uma determinada disciplina e etapa da vida escolar.

Dessa forma, ao considerar esses instrumentos mensuradores como recursos para nortear e qualificar o fazer pedagógico, bem como as ações gestoras desenvolvidas no contexto escolar, surgiu à inquietação de aprofundar um estudo sobre a descontinuidade no desempenho em Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Médio nas avaliações do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) em uma escola de Careiro da Várzea (AM). Esse sistema, além de permitir a avaliação do desempenho individual e coletivo dos estudantes, oferece também subsídios para uma gestão preocupada com uma melhor oferta da educação básica.

A aproximação da pesquisadora com o caso se dá pela sua atuação profissional, já que desde o ano 2004 trabalha na Escola Estadual ¹Vitória Régia pertencente à rede estadual do Amazonas, localizada na zona rural do município de Careiro da Várzea. Nessa instituição, desempenha o papel de professora dos

¹ Nome fictício escolhido para a escola estudada.

Ensinos Fundamental e Médio. Embora formada em Normal Superior, nos anos de 2013 a 2015, atuou como professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, tendo doze anos de experiência nessa mesma instituição.

O presente estudo foi motivado a partir de evidências obtidas com base nos resultados das avaliações do SADEAM. A partir deles, foi possível observar que 32,4% dos alunos da primeira série do Ensino Médio, no ano de 2013, estavam no padrão de desempenho Proficiente. Entretanto em 2015, já na terceira série, esses mesmos estudantes não conseguiram manter ou melhorar esse resultado, uma vez que somente 16,1% se encontravam nesse padrão.

A 1ª série do Ensino Médio é avaliada pelo SADEAM com a intenção de diagnosticar o desempenho dos alunos antes de fechar o ciclo do ensino básico, uma vez que a 1ª série marca o início dessa etapa escolar. A 3ª série, última desse ciclo educacional, é avaliada para se verificar como está o desempenho dos estudantes ao concluir o ensino básico (CAVALCANTE, 2016).

No entanto, os estudantes da escola em estudo, ao final do terceiro ano apresentaram um desempenho aquém do alcançado no primeiro ano nas avaliações do SADEAM no componente curricular Língua Portuguesa. Na primeira série, maioria demonstra estar com habilidades desenvolvidas, mas, ao final da terceira, não há acréscimo dessas habilidades.

De acordo com Depresbiteris (2001), existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino: “Fornecer resultados para a gestão da educação; subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação” (DEPRESBITERIS, 2001, p.144).

Tais propósitos requerem, no entanto, o estabelecimento de novas possibilidades, que primem pela construção de práticas educativas, que viabilizem não apenas a preparação do estudante para atender às perspectivas estabelecidas em torno das avaliações externas, como também, pela formação integral do mesmo, ou seja, uma formação que favoreça sua atuação na sociedade, de forma cidadã, consciente e ativa.

A partir dessa realidade, torna-se importante entender o que aconteceu ou deixou de acontecer na escola nesse período para que esses alunos não avançassem ou apenas mantivessem o resultado apresentado. Assim, é necessário identificar se houve ações gestoras voltadas a essa necessidade e, caso sim, quais

foram elas. Tal fato nos leva a propor como **questão de pesquisa**: “Quais ações foram desenvolvidas pela equipe gestora da Escola Estadual Vitória Régia, no Ensino Médio, com base nos resultados do SADEAM de 2013 a 2015?”.

Nesse sentido, foi proposto, como objetivo principal, investigar as ações gestoras com base nos resultados do SADEAM no período de 2013 – 2015 do Ensino Médio.

Para tanto, foram propostos os seguintes **objetivos específicos**: i) Descrever as ações de apropriação de resultados do SADEAM realizadas pela escola em estudo, visando manter ou elevar os padrões alcançados anteriormente. ii) Analisar as ações gestoras da Escola Vitória Régia mediante a apropriação dos resultados de Língua Portuguesa do SADEAM; e iii) Propor um Plano de Ação para a escola em estudo, tendo em vista os dados e os resultados da pesquisa.

Esperamos que esse estudo culmine em possibilidades para melhorias significativas no processo avaliativo. A partir de uma análise em torno dos dados obtidos, foi possível identificar quais as necessidades que mais merecem atenção para intervenções mais eficientes, buscando definir a efetivação de uma educação mais equitativa e de maior qualidade.

Nessa perspectiva, urge a necessidade de que sejam implementadas ações de intervenção pedagógica para elevar a aprendizagem e garantir a continuidade na melhoria do desempenho apresentado. Caso contrário, a escola está suscetível a apresentar altos índices de repetência, evasão, abandono e, conseqüentemente, o fracasso escolar.

A estrutura do trabalho foi disposta em três capítulos. O capítulo 1 apresenta o caso de gestão, possibilitando maior detalhamento e aproximação com os dados que legitimem sua relevância e necessidade de ser investigada.

Iniciamos o primeiro capítulo com o tópico “Contextualização das avaliações externas no Brasil”, com a finalidade de compreender a abrangência e a influência dessa política pública para as ações propostas no SADEAM. Além disso, também procuramos entender os marcos legais que orientam essa política, bem como o seu contexto histórico de consolidação no país.

Destacou-se também o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), visando possibilitar uma compreensão em torno de sua dimensão, bem como a sua importância enquanto instrumento responsável por

medir a qualidade da educação e favorecer o planejamento de ações interventivas e propiciadoras de mudanças.

Para tal entendimento, apresentamos as dimensões das gestões envolvidas no caso em estudo, que compreende a escola pesquisada, a coordenadoria regional e a rede estadual de ensino, órgãos diretamente ligados ao problema a ser investigado. Ademais, também retratamos as ações desenvolvidas pela mesma para a apropriação e melhoria dos resultados. Foi enfatizado, também nesse capítulo, o desempenho dos alunos do Ensino Médio no SADEAM, além do problema da defasagem e de aprendizagem desses estudantes. Além disso, expomos as características da equipe gestora e dos professores no ensino e aprendizagem, destacando como elas podem influenciar no desempenho apresentado.

O capítulo 2 apresenta um olhar analítico ao problema proposto para a pesquisa, que foi fundamentado em conceitos relevantes sobre o assunto, dialogando com obras de autores importantes. Nele, também foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados, bem como as suas formas de análise.

Nele apresentam-se também as concepções teóricas sobre apropriação dos resultados nas avaliações externas e no acompanhamento da atuação docente, que serviu de suporte para fundamentar teoricamente a pesquisa, a fim de também direcionar as proposições apresentadas no plano de ação educacional.

Foi abordada, ainda nesse capítulo, a metodologia da pesquisa, a qual se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com aplicação de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta. Por fim, foi apresentada a análise dos dados obtidos, que objetivaram compreender a ação gestora, visando a continuidade do desempenho apresentado, mediante a apropriação dos resultados apontados. .

O capítulo 3, por sua vez, apresenta a proposta de um Plano de Ação Educacional (PAE), através do qual se expõe uma proposta de intervenção, que busca a melhoria do problema em foco. Tal proposta, entretanto, foi fundamentada nos aprofundamentos teóricos da pesquisa e nos resultados apresentados mediante o estudo realizado. Ele propôs ações para que a escola estudada busque trabalhar com os diagnósticos desenvolvidos pelo SADEAM em favor da elevação progressiva do desempenho dos estudantes.

1 RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM O DESEMPENHO DO GESTOR E DO DOCENTE

O presente capítulo apresenta, primeiramente, a contextualização das avaliações externas no sistema público de ensino brasileiro, destacando-as como políticas públicas regulamentadas e institucionalizadas, através do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), cujo objetivo é favorecer a melhoria da qualidade da educação.

Em seguida, aborda-se o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), consolidado como um importante instrumento para subsidiar as ações e políticas de intervenção para a oferta de um ensino de qualidade aos alunos do estado, através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC).

Na sequência, será apresentado o panorama da rede educacional do estado do Amazonas, abarcando a estrutura da SEDUC e da Coordenadoria Regional de Educação de Careiro da Várzea em seus aspectos mais relevantes para pesquisa, tais como: localização, quantitativo de escolas, número de alunos atendidos, rendimento e ações voltadas à apropriação os dados do SADEAM.

Por fim, descreve-se a escola em estudo a partir de seus aspectos físicos, humanos e curriculares, bem como os dados relativos ao rendimento interno e externo, com ênfase nos resultados apresentados pelo SADEAM, destacando o problema da defasagem.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL

A política de avaliação educacional em larga escala foi iniciada na década de 1990, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

De acordo com documentos oficiais do MEC, o Saeb é composto pelo conjunto de avaliações externas em larga escala, que visam a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Ele objetiva apresentar um diagnóstico da realidade educacional brasileira e fornecer subsídios para o planejamento de políticas públicas direcionadas às necessidades presentes nesse contexto.

Tais instrumentos foram estabelecidos com base conteúdo dispostos no Art. 206, inciso VII, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que menciona, como um dos princípios do ensino, a garantia de padrão de qualidade. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

Em 1990, ocorreu a primeira aplicação do SAEB, ainda de forma amostral, e foram avaliados os alunos das 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do ensino fundamental das escolas públicas da rede urbana nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Esse formato de avaliação também foi utilizado na edição de 1993 e foi útil para a identificação, através dos resultados apresentados pelos estudantes avaliados, dos problemas no desempenho alcançado pelos alunos nos conteúdos avaliados (BRASIL, 2011, p.1).

O Quadro1 apresenta alguns fatos importantes das edições do Saeb referentes aos anos de 2005 a 2015:

Quadro 1 - Principais fatos que marcaram as edições do Saeb de 2005 a 2015

(continua)

Ano	Fatos
2005	O SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil.
2007	Passaram a participar da Anresc (Prova Brasil) as escolas públicas rurais, que ofertam os anos iniciais (4ª série/5º ano) e que tinham o mínimo de 20 estudantes matriculados nesta série. A partir dessa edição, a Anresc (Prova Brasil) passou a ser realizada em conjunto com a aplicação da Aneb – a aplicação amostral do Saeb – com a utilização dos mesmos instrumentos.
2009	Os anos finais (8ª série/9º ano) do Ensino Fundamental de escolas públicas rurais que atendiam ao mínimo de alunos matriculados também passaram a ser avaliados.
2011	55.924 escolas públicas participaram da parte censitária e 3.392 escolas públicas e particulares participaram da parte amostral.
2013	A partir da divulgação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC, passou a compor o Saeb. Outra inovação desta edição foi a inclusão, em caráter experimental, da avaliação de Ciências, que será realizada com os estudantes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e da 3º série do Ensino Médio.

Quadro 1 – Principais fatos que marcaram as edições do Saeb de 2005 a 2015

(conclusão)

Ano	Fatos
2015	Participaram do Saeb 2015 todas as escolas públicas brasileiras com, pelo menos, 20 estudantes matriculados no 5º ou 9º anos do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo da Educação Básica 2015. Cerca de 4 milhões de estudantes participaram dos testes. Além desse conjunto de escolas, participou também uma amostra de escolas privadas com 10 ou mais estudantes matriculados no 5º ou 9º anos do Ensino Fundamental ou na 3ª série do Ensino Médio. Além disso, também houve uma amostra de escolas públicas municipais e estaduais com 10 a 19 alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e uma amostra de escolas públicas estaduais e municipais com 10 ou mais alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio.

Fonte:BRASIL,2011.

Atualmente, o Saeb é composto por três avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) e, desde 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

A Anresc, também conhecida como Prova Brasil, é realizada a cada dois anos de forma censitária. Ela avalia as habilidades de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas dos estudantes do Ensino Fundamental, de turmas de quinto e nono anos de escolas públicas rurais; e urbanas, que tenham um quantitativo de mais de vinte alunos).

Já a Aneb tem como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira (BRASIL, 2014), sendo realizada bianualmente e de forma amostral. Nela, os alunos do quinto e nono anos do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio das redes públicas e privadas de escolas da área urbana e rural realizam provas de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas), “[...] com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas” (BRASIL, 2011, p.1).

A ANA é uma avaliação anual e seus objetivos são:

[...] aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições das instituições de ensino às quais estão vinculadas (BRASIL, 2013.p. 7).

O conjunto de avaliações em larga escala que compõem o Saeb contribui para fomentar informações a respeito do desempenho dos alunos brasileiros, a partir de uma visão mais global. Entretanto, grande parte dos estados da federação optou por implantar seus próprios sistemas de avaliação, visando, dessa forma, contribuir para o planejamento de ações mais eficazes para a melhoria do desempenho.

A partir de 2008, a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas criou o SADEAM, visando obter informações mais específicas referentes à sua rede de ensino. O referido sistema de avaliação será contextualizado no item a seguir.

1.2 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM)

O estado do Amazonas implementou, a partir do ano de 2008, o seu sistema próprio de avaliação, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas(SADEAM). Ele objetiva aferir o desempenho educacional dos alunos da rede pública estadual de ensino, permitindo, dessa forma, aos gestores, professores e demais agentes do contexto escolar, a apropriação dos resultados obtidos. Além disso, o sistema também é capaz de propiciar o desenvolvimento de ações e políticas de intervenção capazes de melhorar a qualidade do ensino ofertado no estado. Segundo Sousa:

A partir da década de 1990, a avaliação de sistemas escolares passou a ocupar posição central nas políticas públicas de educação, sendo recomendada e promovida por agências internacionais, pelo Ministério da Educação e por Secretarias de Educação de numerosos estados brasileiros, como elemento privilegiado para a realização das expectativas de promoção da melhoria da qualidade do ensino básico e superior. Os diversos níveis e modalidades de ensino – da educação básica à pós-graduação – têm sido objeto de avaliação por parte do poder público sob o pressuposto de que a avaliação pode “produzir” um ensino de melhor qualidade (SOUSA, 2001, p.90).

A criação do SADEAM foi formalizada como política pública por meio da Portaria GSE nº 2636, edição 31.437 de 26 de setembro de 2008 (AMAZONAS, 2008a).

Visando garantir a oferta da educação gratuita e de qualidade, realiza-se a obtenção de informações sobre o desempenho dos alunos pertencentes a essa rede

pública de ensino através de testes padronizados de proficiência. Também são utilizados questionários contextuais e socioeconômicos, a fim de conhecer as características e peculiaridades de cada contexto escolar:

Desde a criação, em 2008, o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM) busca aferir o desempenho educacional dos alunos da rede pública estadual de ensino. Esses resultados permitem a gestores, professores e educadores discutir e desenvolver ações e políticas de intervenção para a oferta de um ensino de qualidade aos alunos do estado (AMAZONAS, 2015d).

A avaliação é realizada anualmente em todas as escolas amazonenses. Por meio dela, são avaliados alunos ensino fundamental, nos 3º, 5º, 7º e 9º anos, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), anos iniciais e finais. Língua Portuguesa e Matemática são as disciplinas que compõem a matriz referencial de avaliação para todas as séries/anos. No entanto, no Ensino Médio, são avaliadas as 1ª e a 3ª séries, nas áreas de conhecimento de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Desde 2011, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) é o responsável pela elaboração das provas, substituindo o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE) da Universidade de Brasília (UnB), que até o ano de 2010 coordenou esse trabalho.

A Escala de Proficiência, as Matrizes de Referência, os Padrões de Desempenho e os Níveis de Desempenho são alguns dos instrumentos que compõem o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (AMAZONAS, 2014a).

Os testes são aplicados e os resultados são analisados e disponibilizados para toda a rede, através de arquivos de mídia em que constam planilhas com os resultados de todas as escolas da rede e das revistas pedagógicas elaboradas pelo CAEd/UFJF, que contêm informações detalhadas de cada instituição e seus comparativos. Dentre esses dados, temos um valor numérico associado, em cada disciplina, ao grau de complexidade das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, denominado proficiência. Em termos técnicos:

A proficiência é uma medida que representa um determinado traço latente de um aluno. Na avaliação educacional em larga escala, esse traço latente é a aptidão, o conhecimento que um aluno demonstra

possuir em relação a determinado conteúdo de uma área do conhecimento que foi avaliada (AMAZONAS, 2014a, p.1).

As diferentes proficiências, desse modo, compõem uma escala numérica, chamada escala da proficiência, que associa a proficiência ao desempenho (habilidades e competências) alcançado por cada aluno. As provas aplicadas são produzidas com base em uma Matriz de Referência, que:

[...] é formada por um conjunto de elementos que descrevem as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Por seu caráter descritivo, tais elementos são chamados de descritores. Cada descritor apresenta uma, e somente uma habilidade. Cada item do teste, por sua vez, está relacionado a apenas um descritor. É importante ressaltar que as matrizes são específicas para cada disciplina e cada etapa de escolaridade avaliada (AMAZONAS, 2015d, p.15).

Essa Matriz de Referência apresenta as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em uma determinada série avaliada que, ao invés de uma nota, atribui ao desempenho do aluno uma proficiência, sendo ela, por sua vez, analisada através da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Conforme Oliveira:

Teoria da Resposta ao Item (TRI) é um conjunto de modelos matemáticos no qual a probabilidade de resposta a um item é modelada em função da proficiência do aluno. Como variável não observável, baseia-se em pressupostos fortes quanto ao comportamento de um indivíduo que responde aos itens de um teste, o que confere a ela algumas vantagens na elaboração de modelos de teste de avaliação de proficiência escolar (OLIVEIRA, 2008, p.24).

O perfil dos alunos, dentro de uma escala de proficiência, é estabelecido a partir dos padrões de desempenhos expressos na Matriz de Referência. No SADEAM, assim como na maioria dos sistemas próprios de avaliação, os Padrões de Desempenho são divididos em quatro grupos, são eles: Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado, que são caracterizados por competências e habilidades desenvolvidas dispostas na escala de proficiência, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Padrões de Desempenho Estudantil no SADEAM do Ensino Médio regular

Abaixo do Básico	Os alunos que se encontram neste Padrão de Desempenho demonstram um desenvolvimento ainda incipiente das principais habilidades associadas à sua etapa de escolaridade, de acordo com a Matriz de Referência. Há necessidade de que a equipe pedagógica planeje um processo de recuperação com esses alunos, a fim de que se desenvolvam em condições de avançar aos padrões seguintes.
Básico	Neste Padrão de Desempenho, os alunos ainda não demonstram o desenvolvimento considerado apropriado das habilidades básicas avaliadas pela Matriz de Referência para a etapa de escolaridade em que se encontram. A equipe pedagógica deve elaborar um planejamento em caráter de reforço para os alunos que se encontram neste padrão, de modo a consolidar aquilo que eles já aprenderam.
Proficiente	As habilidades básicas e essenciais para a etapa de escolaridade avaliada, baseadas na Matriz de Referência, são demonstradas pelos alunos que se encontram neste Padrão de Desempenho. É preciso estimular atividades de aprofundamento com esses alunos, para que possam avançar ainda mais em seus conhecimentos.
Avançado	Quando o aluno demonstra, nos testes de proficiência, além do que é considerado básico para a sua etapa escolar, como ocorre com os alunos que se encontram neste Padrão de Desempenho, é necessário proporcionar desafios a esse público, para auxiliá-lo a aprimorar cada vez mais seus conhecimentos.

Fonte: Amazonas, 2015d.

A partir das informações presentes no Quadro 2, é possível perceber a necessidade da proposição de estratégias que visem recuperação ou reforço para o desenvolvimento das habilidades de alunos com dificuldades, como aqueles que estão nos padrões abaixo do básico e/ou básico.

Por outro lado, mesmo que os alunos estejam no padrão proficiente ou no avançado, apresentando habilidades básicas ou além do básico para sua etapa de escolarização, é necessária a proposição de desafios e maior aprofundamento dessas habilidades, de modo que eles continuem progredindo ainda mais.

No Ensino Médio, são avaliados os alunos da primeira e terceira série, com base em distintas Matrizes de Referência, sendo que a da 3ª série do Ensino Médio é separada por blocos de conhecimentos, que são 08 tópicos com 34 descritores e na 1ª série, são 29 descritores com o mesmo número de tópicos. Tal diferença se explica pelo fato de que, ao chegar à última série do Ensino Médio, o aluno já deva ter domínios de competências e habilidades com maiores graus de especificidade, conforme previsto para a referida fase.

Os resultados obtidos, através das avaliações, evidenciam se realmente houve domínio das habilidades propostas ou se há necessidade de propostas que viabilizem essa consolidação, já que esses dados produzem um diagnóstico da educação a partir do ponto de vista de uma avaliação de larga escala.

Para Gouveia *et al.* (2012), avaliações em larga escala como o SADEAM produzem informações precisas sobre o desempenho escolar que possibilitam aos atores educacionais, por meio do diagnóstico qualificado, propor ações e estratégias voltadas para a promoção da equidade e ampliação das oportunidades educacionais.

Dessa forma, objetivando possibilitar uma visão integrada do desenvolvimento educacional do estado e propondo orientar e subsidiar, de forma mais eficiente seu sistema de gestão de ensino, criou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas (IDEAM). Esse índice resulta do produto das notas obtidas pelos alunos nas avaliações do SADEAM, em Língua Portuguesa e Matemática para o ensino fundamental; e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, para o ensino médio, além da taxa de rendimento escolar – aprovação, reprovação e abandono de cada escola.

Assim, dentro de uma escala numérica de zero a dez, o IDEAM é calculado a partir das taxas de aprovação obtidas no Censo Escolar, e pelas médias de desempenho padronizadas na avaliação do SADEAM. Segundo Silva:

A combinação desses fatores tem por finalidade equilibrar duas dimensões, quais sejam: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema; se, ao contrário, as escolas apressarem a aprovação sem qualidade do aluno – progressão automática – o desempenho nas provas também indicará a necessidade de melhoria do sistema. Dessa forma, o IDEAM procura assimilar o enfoque pedagógico dos resultados das avaliações à possibilidade de resultados mais coesos, que permitem

traçar metas de qualidade educacional para as escolas (SILVA, 2015, p.25).

Diante dessa proposição, a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas promove diversas ações buscando orientar os atores escolares na apropriação, compreensão e análise dos dados obtidos. Nessa perspectiva, existe uma política de bonificação instituída por meio do Decreto nº 28.164, de 17 de dezembro (AMAZONAS, 2008b), oficinas sobre interpretação e apropriação de resultados, disponibilização das informações dos dados através de ambiente virtual, dentre outros.

No entanto, cabe ressaltar que nem todo saber essencial ao desenvolvimento integral do estudante se resume às competências e habilidades aferidas nos testes padronizados. (Paraíba, 2013, p.13) Dessa forma, há necessidade de se levar em consideração outros fatores, tais como a sua formação cidadã, responsável e humana, tornando o sujeito capaz de atuar em uma sociedade instável, diversa e desigual como a nossa, a qual requer cada vez mais intervenções conscientes e reflexivas.

O próximo tópico apresentará um panorama da estrutura organizacional e funcional, que possibilitará maior detalhamento da sua atuação no desenvolvimento desse processo avaliativo.

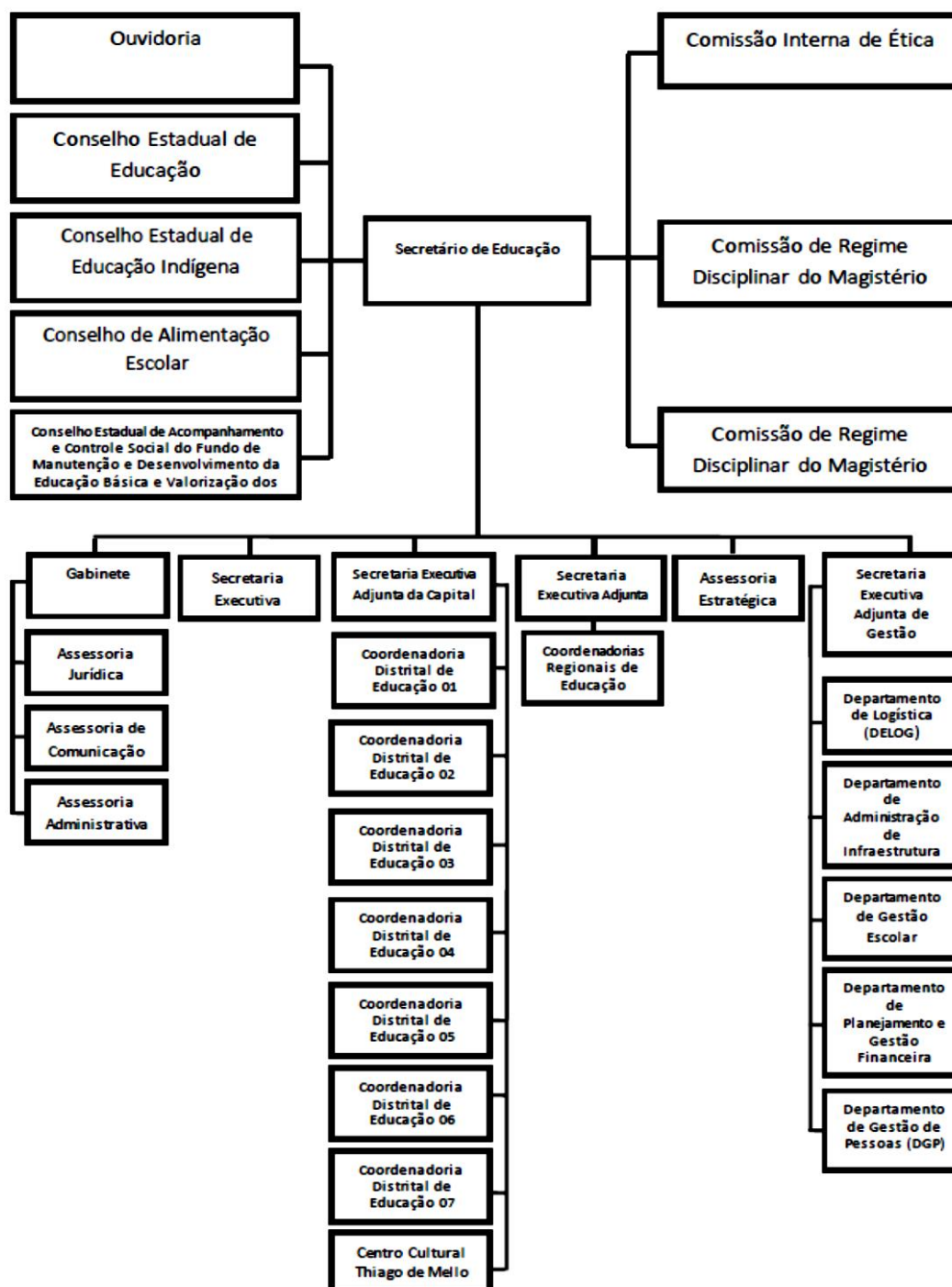
1.3 PANORAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO (SEDUC/AM)

O estado do Amazonas ocupa uma extensa área no território brasileiro com 1.559.148,890 km². De acordo com os dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Amazonas possui uma população de 3.483.985 habitantes, com estimativa para 2015 de 3.938.336 habitantes, dos quais 2.755.490 ocupam a área urbana e 728.495 vivem na área rural. Além disso, ele tem uma baixa densidade demográfica, com 2,23 habitantes/Km². É composto por 62 municípios e sua capital, Manaus, tem uma população de 1.802.525 habitantes, conforme apresentado na Figura 1 a seguir.

controle, a avaliação e a execução das políticas educacionais do Estado do Amazonas. Além disso, a Secretaria também deve zelar pelo cumprimento da legislação específica, mediante a execução de programas, ações e atividades relacionadas, tais como, a coordenação do processo de definição, implementação e manutenção de políticas públicas para a educação no estado.

A Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007, dispõe que, dentre as principais finalidades da SEDUC/AM, encontram-se a formulação, a supervisão, a coordenação, a execução e a avaliação da Política Estadual de Educação; a execução da educação básica e, por fim, a assistência, a orientação e o acompanhamento das atividades dos estabelecimentos de ensino. O organograma, apresentado na Figura 2 mostra, desde 2014, como está dividida a SEDUC/AM.

Figura 2 - Estrutura Organizacional da SEDUC/AM



Fonte: Amazonas, 2015c.

Os órgãos que compõem essa estrutura estão subdivididos nas mais diversas áreas de atuação, abrangendo tanto a capital quanto o interior do estado e realizam um trabalho conjunto, visando melhor gerir as ações voltadas para a qualidade da educação.

A SEDUC é dirigida pelo Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, auxiliado por um Secretário Executivo, cuja finalidade é dar assistência ao Secretário de Estado na supervisão geral das atividades da Secretaria, que incluem as ações das Secretarias Executivas Adjuntas, além de dois Secretários Executivos Adjuntos, um da capital e outro do interior.

A Secretaria Adjunta da Capital tem como responsabilidade coordenar e controlar as atividades desenvolvidas nas escolas estaduais, intermediadas pelas Coordenadorias Distritais situadas na capital, promovendo a execução das políticas e diretrizes voltadas à educação. A Secretaria Adjunta do Interior tem como atribuição coordenar e controlar as atividades desenvolvidas nas escolas estaduais intermediadas pelas Coordenadorias Regionais de Ensino, situadas no interior do estado, promovendo a execução das políticas e diretrizes voltadas à educação (AMAZONAS, 2013a).

A estrutura organizacional da SEDUC é composta ainda por uma Ouvidoria, que dá suporte às questões apresentadas pelos alunos e/ou seus representantes legais, comunidades e professores, estabelecendo um canal de comunicação e acesso aos cidadãos, incluindo os próprios servidores.

Ao observar os órgãos de assistência e assessoramento, podemos compreender parte do aparato estrutural da SEDUC. As Assessorias Jurídicas, de Comunicação e Administrativa, são as que auxiliam o Secretário de Educação mais diretamente. Quanto aos órgãos de atividade-meio, a Secretaria Adjunta de Gestão é quem otimiza a utilização da estrutura e dos recursos da SEDUC, coordenando e controlando as atividades desenvolvidas nos Departamentos de Logística, Administração e Gestão Escolar.

Dos órgãos de atividades-fim que constituem a estrutura, há a Secretaria Adjunta Pedagógica, uma das secretarias mais recentes, que planeja, coordena e controla as atividades desenvolvidas nos Departamentos de Políticas e Programas Educacionais, no Centro de Mídias de Educação do Amazonas e no Centro de Formação Profissional Padre Anchieta. O objetivo é garantir a qualidade, a unidade e a modernização das políticas pedagógicas aplicadas para a formação dos profissionais da educação e para o ensino dos alunos da rede estadual. Na área pedagógica, essa Secretaria dá todo o suporte para a execução de ações voltadas para as práticas realizadas nas escolas.

Por meio da Lei nº 3.642, de 26 de julho de 2011(AMAZONAS, 2011), a SEDUC implantou sete Coordenadorias Distritais Educacionais chamadas de CDEs. Cada uma delas abrange uma zona distinta da capital de Manaus, tendo sob sua jurisdição um número de escolas que varia de 28 a 39, conforme sua extensão e localização. Os demais municípios do Estado possuem coordenadorias próprias denominadas de Coordenadorias Regionais de Educação do Interior (CREs).

Na capital, a responsabilidade pela coordenação e monitoria das sete coordenadorias distritais é da Secretaria Adjunta da capital. No interior, quem coordena as 59 coordenadorias regionais de educação é a Secretaria Adjunta do Interior. 800 escolas compõem a rede estadual de ensino amazonense, sendo 230 na capital e 570 no interior.

De acordo com o Art. 4 do Decreto-lei nº 3.642, de 26 de julho de 2011(AMAZONAS, 2011), a SEDUC/AM e as unidades integrantes da sua estrutura organizacional têm as seguintes competências, sem prejuízo de outras ações e atividades previstas no seu Regimento Interno:

VIII- COORDENADORIAS DISTRITAIS E REGIONAIS DE EDUCAÇÃO - coordenação, implementação, assessoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas nas unidades escolares, a partir das diretrizes emanadas dos órgãos da Secretaria, bem como representação e intermediação das demandas e propostas das escolas da rede estadual de ensino junto à instituição; co-responsabilização no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico. Regimento Escolar, Plano de Ação das escolas e implementação de Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis, participação ativa nas ações referentes ao acesso escolar, lotação de pessoal, distribuição de carga horária, cumprimento do calendário escolar, alcance de metas referentes aos resultados educacionais, assim como, no processo de avaliação de gestão escolar (AMAZONAS, 2011).

De acordo com a lei nº 78 (AMAZONAS, 2007), as coordenadorias são as mediadoras que conduzem a representação da SEDUC-AM de forma mais próxima às escolas, assessorando-as e sendo corresponsáveis nas implementações de políticas educacionais determinadas pela secretaria, assim como a mediadora das ações da escola junto ao órgão central da SEDUC.

Tanto as coordenadorias distritais na capital quanto às coordenadorias regionais no interior são administradas por uma coordenação geral. Há também as coordenadorias pedagógicas para nível de ensino, sendo que o Fundamental I de 1º

ao 5º ano; o Fundamental II, de 6º ao 9º ano; e Ensino Médio, são coordenados por assessores pedagógicos, que são profissionais que acompanham as escolas no planejamento e execução de ações direcionadas pelo órgão central e pelas Coordenadorias Distritais e Regionais.

De acordo com o Censo Escolar de 2013, a Rede Pública Estadual de Ensino do Amazonas possui 585 escolas, distribuídas nas zonas rural e urbana dos 62 municípios que compõem o Estado, e estão subordinadas às CDEs da capital e às CREs do interior. O quadro docente e discente é constituído por 18.214 professores e cerca de 460.000 alunos na educação básica, sendo que, dentre elas, 41 são Escolas de Educação em Tempo Integral (EETI), adaptadas para o funcionamento em tempo integral e 13 Centros de Educação em Tempo Integral (CETI), que são classificados como centros escolares padrão, construídos exclusivamente para o funcionamento em tempo integral.

A próxima seção trata da coordenadoria regional de educação de Careiro da Várzea, apresentando suas características e ações propostas por ela para mediar ações voltadas à melhoria do desempenho dos estudantes dispostos em sua jurisdição.

1.4 COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAREIRO DA VÁRZEA (AM)

A Coordenadoria Regional de Educação de Careiro da Várzea (CRECV) foi implementada por meio da Lei Nº 08 de 05/07/2005, e tem sob sua responsabilidade seis escolas estaduais, atendendo estudantes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

A CRECV tem a visão estratégica de subsidiar as escolas estaduais desse município com o apoio técnico- pedagógico, contribuindo para a melhoria dos resultados do rendimento escolar e, por consequência, da qualidade do ensino da rede estadual de Careiro da Várzea.

Segundo os textos da coordenadoria, sua missão é facilitar os procedimentos administrativos e pedagógicos das escolas, contribuindo para a elevação dos índices de aprovação e redução da repetência e abandono escolar.

A equipe gestora da CRECV é composta por um coordenador geral e um chefe de setor pessoal que é responsável por administrar questões relacionadas a contatos de servidores, pagamentos, frequência, cartão sodexo e férias.

Há uma pedagoga que faz acompanhamentos relacionados a Avaliações externas, Planos de intervenções, Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, ela também é responsável pela realização de planos de ações e projetos escolares, de incentivo à implementação do Grêmio escolar e de diários dos professores. Uma técnica do Centro de Mídias é responsável pela distribuição do livro didático, além do SIGEAM, CAEd, Censo escolar, internet e situação da matrícula anual. Ademais, há também dois técnicos responsáveis pela merenda escolar, aulão aos sábados, cursos/Centro de mídias, cursos presenciais, recebimentos de malotes, abastecimento de gás e da parte elétrica e hidráulica e, por fim, pela aposentadoria de servidores. Por último, uma auxiliar administrativa é responsável pela parte de protocolo, alimentação e limpeza. Em sua estrutura de funcionamento, a CRECV conta com 6 gestores e cerca de 200 servidores, atendendo a aproximadamente 2500 alunos.

A Coordenadoria Regional de Careiro da Várzea é também responsável pelo acompanhamento e aplicação das avaliações do SADEAM nas escolas estaduais do município, além de divulgar, acompanhar e monitorar o desempenho dos estudantes nessa avaliação.

Dessa forma, de posse das informações disponibilizadas pela SEDUC, a coordenadoria divulga os resultados do SADEAM através de reuniões, primeiramente aos gestores que, por sua vez, também através de reuniões, repassam aos professores nas escolas. Esses resultados são também divulgados aos demais membros da comunidade escolar através da Mostra de Gestão, que acontece todos os anos nas escolas, com data definida pela secretaria de educação.

A Mostra de Gestão é um evento organizado para que todo o trabalho realizado no decorrer dos últimos três anos seja apresentado à comunidade escolar, à coordenadoria regional de educação e à SEDUC. Através dele, apresentam-se dados como: valores; missão; visão de futuro; índices de aprovação, reprovação, abandono e rendimento escolar; resultados obtidos no SADEAM e no IDEB; índice de satisfação da comunidade escolar em relação à gestão escolar, à escola e aos professores; índices de custos e projetos desenvolvidos na escola; Dessa forma, é

possível que seja realizado um comparativo do crescimento e desenvolvimento da escola entre os últimos três anos.

As apresentações são realizadas pelos estudantes que de forma criativa, por meio de danças, teatros, repentos, poemas, músicas, banners, cartazes, pinturas e painéis, expõem os dados relacionados às ações gestoras e à evolução da referida escola.

Participam do evento, pais, alunos, professores, funcionários, gestores escolares, representantes da SEDUC e da coordenação e demais interessados. As imagens abaixo apresentam um resumo das apresentações da VIII Mostra de Gestão da escola em estudo, realizada no ano de 2016.

Figura 3 - II Mostra de Gestão das escolas estaduais de Careiro da Várzea



Fonte: Material produzido pela própria autora.

Após discussão e análise dos resultados obtidos a CRECV, buscando melhorar o desempenho apresentado nas avaliações do SADEAM e das demais avaliações externas, propõe as seguintes ações: Oficinas de apropriação e de trabalho com os descritores; desenvolvimento de simulados; e avaliações e planejamentos integrados a Matriz de referência do SADEAM.

Há dois anos são realizadas, pela coordenadoria regional de educação em parceria com a SEDUC, oficinas, nas quais são apresentados os últimos resultados do SADEAM, com ênfase nos descritores que apresentaram resultados mais críticos nesta última edição da avaliação. Essas oficinas são realizadas durante um dia, num momento denominado Laboratório Pedagógico, que reúne professores por área de ensino para que sejam orientados pelos grupos de trabalhos (GTs) instituídos pela SEDUC.

Os grupos de trabalhos, coordenados pela SEDUC, são organizados por área de conhecimento, cujo objetivo é trabalhar com os educadores da capital e do interior, uma forma de melhorar o ensino e aprendizagem em escolas com baixo desempenho. Eles também sugerem diversas atividades, que podem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula, contemplando, principalmente, os descritores que tiveram resultados mais críticos na avaliação anterior.

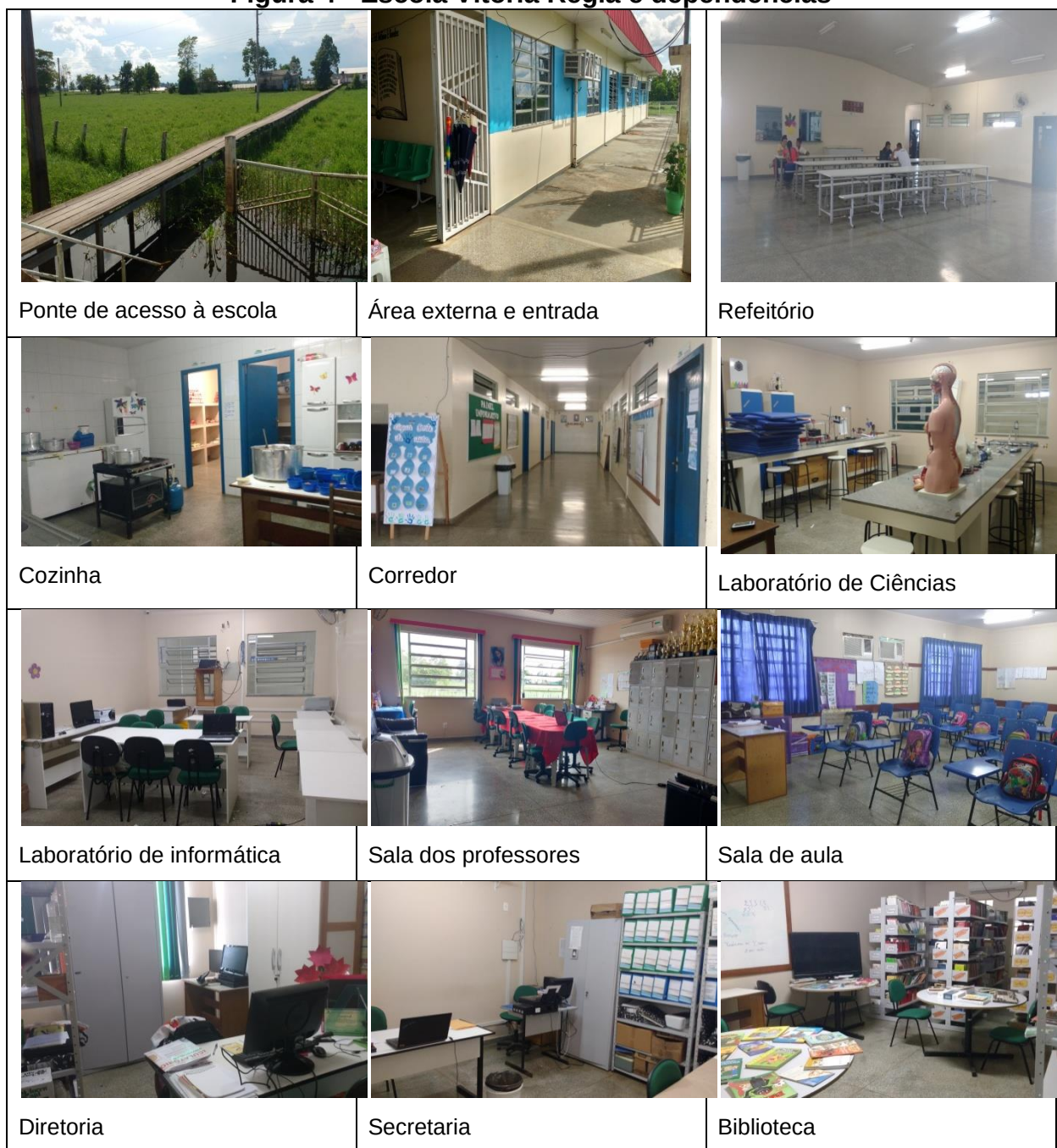
Os simulados de preparação para o SADEAM também são elaborados pela SEDUC, que os envia para a Coordenação, sendo que ela, por sua vez, envia às escolas para que sejam aplicados aos alunos.

Além disso, a coordenadora pedagógica regional realiza pelo menos dois encontros pedagógicos na escola, a fim de orientar os planejamentos bimestrais dos professores, de forma que eles estejam integrados à Matriz de Referência do SADEAM.

1.5 A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EM ESTUDO

A escola em estudo está situada à margem direita do Paraná de Careiro, zona Rural do município de Careiro da Várzea, em uma parte mais baixa do terreno, onde todos os anos, a mesma é atingida pelas cheias dos rios amazônicos. Durante a seca, o acesso à mesma fica mais difícil, principalmente por causa dos altos barracos.

Em relação à estrutura física, a instituição de ensino em questão possui dez salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de professores, secretaria, sala de gestor, cozinha, depósito de merenda, depósito de material de limpeza, depósito de material de cozinha, banheiros e pátio. A Figura 4, a seguir, apresenta fotos da escola:

Figura 4 - Escola Vitória Régia e dependências

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2017

Os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola são: data show, caixas de som, impressora, microfones, aparelhos de TV e DVD e Internet.

Embora a escola possua sala de informática, ela não está totalmente equipada, tendo apenas um computador com acesso a internet disponível. Nessa perspectiva, a sala é utilizada para guardar materiais pedagógicos da escola.

O laboratório de Ciências, por sua vez, possui vários materiais científicos e pedagógicos. No entanto, eles são raramente utilizados.

Assim, diante das informações sobre a descrição da estrutura física da Escola Vitória Régia percebemos a falta de dois itens básicos: Auditório e Quadra Coberta.

Em relação ao saneamento básico, o abastecimento de água na escola é realizado diretamente do rio e tratada por funcionários da própria escola, que utilizam o cloro. A energia elétrica é proveniente da rede pública. Os dejetos são despejados em uma fossa. O lixo produzido na escola é queimado.

A estrutura administrativa e pedagógica da escola é organizada a partir da seguinte composição: uma gestora, responsável pela organização, coordenação e integração das atividades realizadas na escola; uma merendeira; quatro Serviços Gerais; e 15 professores, sendo que alguns atuam em caráter estatutário e os demais prestam serviço temporário, através de processos seletivos simplificados realizados pela SEDUC, a cada dois anos.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de professores da Escola conforme a disciplina em que atuam e o tipo de vínculo que possuem com a instituição, no período de 2013 a 2015.

Tabela 1 - Número de professores por disciplina no período de 2013 a 2015 na escola

(continua)

Disciplinas	Ano/ Quantidade de Professores			Vínculo
	2013	2014	2015	
Geografia	1	1	1	Contratado
Matemática	2	1	1	Estatutários
Ensino Religioso	0	0	0	
Ensino das Artes	0	0	0	
Língua Portuguesa	1	1	2	Contratados
Ciências	1	1	1	Estatutário
História	2	2	2	1 estatutário e 1 contratado
Educação Física	1	1	1	Contratado
Espanhol	0	0	0	
Filosofia	0	0	0	
Física	0	0	0	

Tabela 1 – Número de professores por disciplina no período de 2013 a 2015 na escola

(conclusão)

Disciplinas	Ano/ Quantidade de Professores			Vínculo
	2013	2014		2013
Sociologia	0	0	0	
Química	0	0	0	
Biologia	0	0	0	
Normal Superior	7	7	7	3 Estatutários e 4 Contratados
Pedagogia	0	0	0	Contratado

Fonte: Elaborado pela autora a partir da folha de frequência da Escola.

Como é possível perceber, por meio das informações contidas na Tabela1, nos três anos em estudo, o número de professores contratados é maior que os estatutários, já que apenas cinco destes são efetivos. Além disso, as professoras de Língua Portuguesa nos referidos anos não possuíam vínculo com a escola e, quando possuíam, não tinham formação na área.

Resumidamente, a distribuição de docentes nos referidos anos ficou da seguinte forma: em geografia, a mesma professora atuou nos três anos; em matemática, no ano de 2013 havia dois professores, sendo que um faleceu no final do ano e o outro permaneceu em 2014 e 2015.

Em 2013, na disciplina de Língua Portuguesa, no turno matutino, uma professora contratada, formada em Letras, atuava na escola. No turno vespertino, por sua vez, outra professora efetiva atuava, mas era graduada em Normal Superior. Por fim, nos anos de 2014 e 2015 a mesma professora do turno matutino permaneceu, sendo que no turno da tarde, eu era a atuante, sendo estatutária e formada em Normal Superior.

Em Ciências, a mesma professora formada em Ciências Naturais atuou nos três anos; em História atuaram dois professores formados na área, um contratado e um efetivo, mas somente o contratado trabalhava com a disciplina de formação, a efetiva estava com a mediação tecnológica; em Educação física, houve a permanência, nos três anos, do mesmo professor. Portanto, nos três anos, dos cinco professores atuantes nas séries iniciais do ciclo com formação em Normal Superior, três eram estatutários e quatro eram contratados.

A comunidade é atendida nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino e vespertino, com uma distribuição de 117 alunos no turno matutino e 130 no turno vespertino, com faixa etária entre 6 a 17 anos. Vale destacar que as aulas Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, turno vespertino, são realizadas por mediação tecnológica, via Centro de Mídias².

Os estudantes provêm, em sua maioria, de famílias de baixa renda, filhos de agricultores, pescadores ou funcionários públicos que residem em comunidades próximas à escola, eles utilizam barcos escolares disponibilizados pela SEDUC para se locomoverem até a instituição de ensino.

A escola também desenvolve alguns projetos educacionais, como o de leitura, horta na escola, hora cívica, alunos destaques e aulas de reforços, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, através da formação integral dos estudantes, que é aquela que apresenta além de um bom desempenho, também possibilidades para que os mesmos atuem na sociedade, principalmente valorizando o respeito por si e pelo outro, o cuidado com o ambiente, a luta por seus direitos e o cumprimento de seus deveres.

Com o projeto de leitura, a escola visa possibilitar aos estudantes meios que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de leitura, através de acesso aos mais variados tipos de textos e diferentes estratégias de leituras. O trabalho envolve os estudantes do 1º ano do ciclo até a 3ª série do Ensino Médio e se divide em pesquisas e produções textuais, artísticas e de matérias de leituras. Por fim, ele culmina em diversas apresentações, que são realizadas com muita criatividade, através de painéis, cartazes, jogos, músicas, danças, poemas e poesias e brincadeiras.

O Projeto Horta Escolar, concebido com a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional da escola, é desenvolvido no quintal da escola, com o auxílio de funcionários e alunos. Nesse espaço, são cultivados variados tipos de hortaliças,

²O Centro de Mídias de Educação do Amazonas é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade. Aulas são ministradas de estúdios de televisão localizados no Centro de Mídias, em Manaus, em formato de teleconferência (AMAZONAS, 2010).

como quiabo, couve, pimentas, cebolas, repolhos, carirus, batatas e macaxeiras, que são incorporadas na alimentação diária dos estudantes.

Além disso, o Projeto Aluno Destaque é desenvolvido bimestralmente e temo objetivo de estimular a melhoria do desempenho dos alunos em cada série de ensino. Assim, ao final de cada bimestre, verificam-se os estudantes com as melhores pontuações e frequências em todos os componentes curriculares. Dessa forma, em um momento específico, é promovido na escola um evento de reconhecimento de tais alunos, com homenagens e entregas de certificados de melhor aluno.

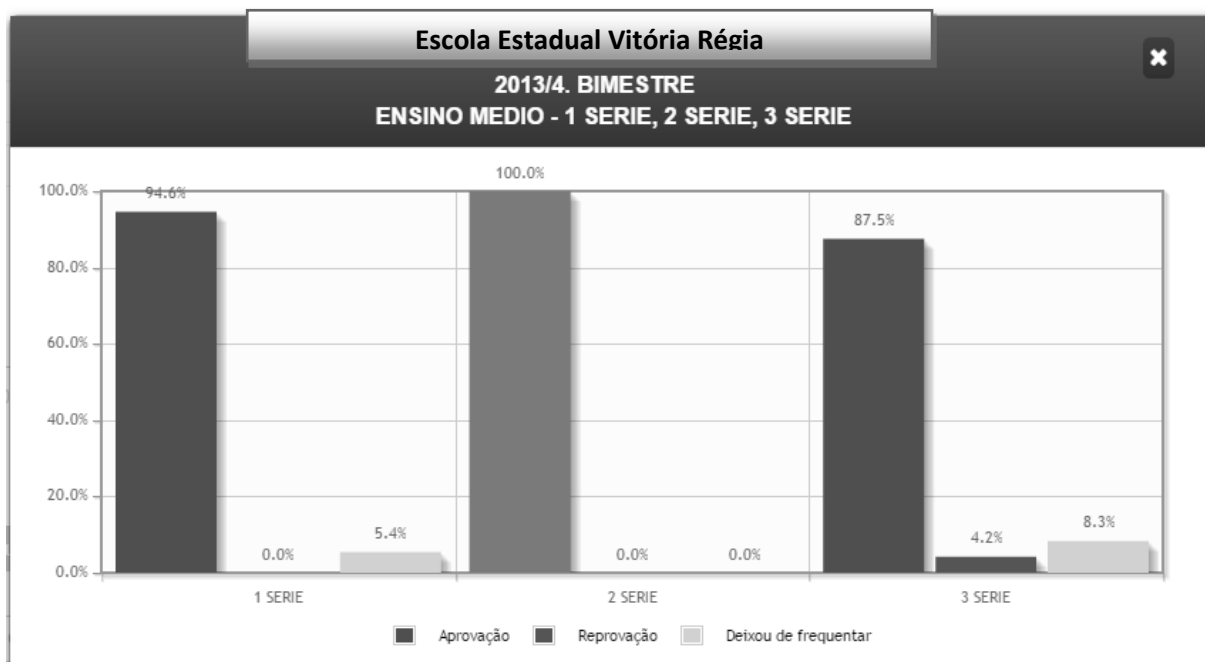
Com o projeto Hora Cívica, busca-se possibilitar ao educando um regaste a alguns valores comportamentais e cívicos. Durante um dia na semana, é selecionada uma turma de alunos para apresentar, em um tempo de aula, um tema sobre questões relacionadas a datas cívicas e comemorativas; higiene e saúde; comportamentos; educação; dentre os mais variados temas importantes a sua formação.

Nas aulas de reforços, os alunos com dificuldades em leitura, escrita e em matemática tem a oportunidade de se desenvolverem em tais habilidades e, assim, estejam aptos a acompanhar sua turma de origem. As aulas são realizadas em quatro dias na semana, por universitários que trabalham exclusivamente as dificuldades identificadas a partir de uma avaliação diagnóstica realizada junto aos professores de cada turma.

Quanto à taxa de rendimento, no ano de 2013, segundo dados do SIGEAM³, eram 87 alunos divididos em 5 turmas no Ensino Médio, sendo que desses, 82% foram aprovados e 18% foram reprovados; em 2014, eram 99 alunos divididos em 6 turmas, desses 94% foram aprovados, 5% reprovados e 1% desistente; no ano de 2015, a escola teve 6 turmas em todo o Ensino Médio, com um total de 103 alunos. Tais turmas apresentaram a taxa de aprovação de 82,5%, aprovados e 7,5 reprovados.

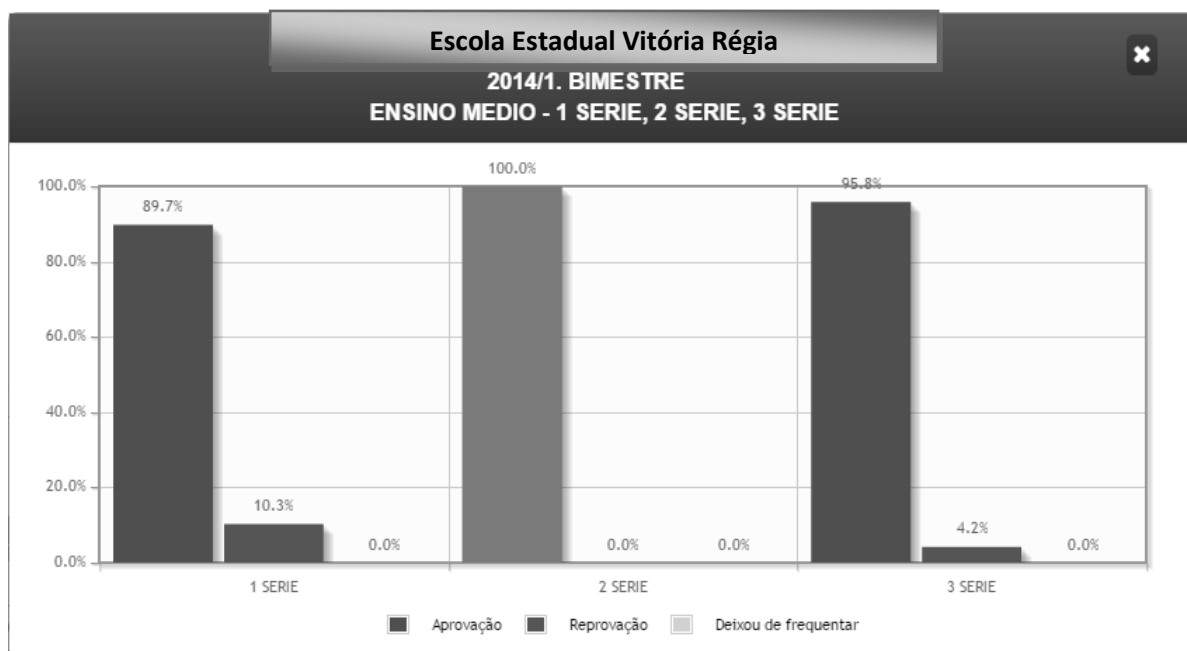
³ SIGEAM, sistema desenvolvido pela PRODAM em plataforma Web, permite às secretarias de educação um efetivo controle das atividades nas escolas, da vida escolar dos alunos, dos recursos docentes e do planejamento. Este sistema possui uma base de dados centralizada e continuamente atualizada garantindo os melhores resultados, além de permitir de forma independente para cada gestor o acesso para o lançamento de notas, frequência, emissão de histórico escolar, organização na criação de novas turmas entre outros.

Gráfico 1 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola Vitória Régia no ano de 2013



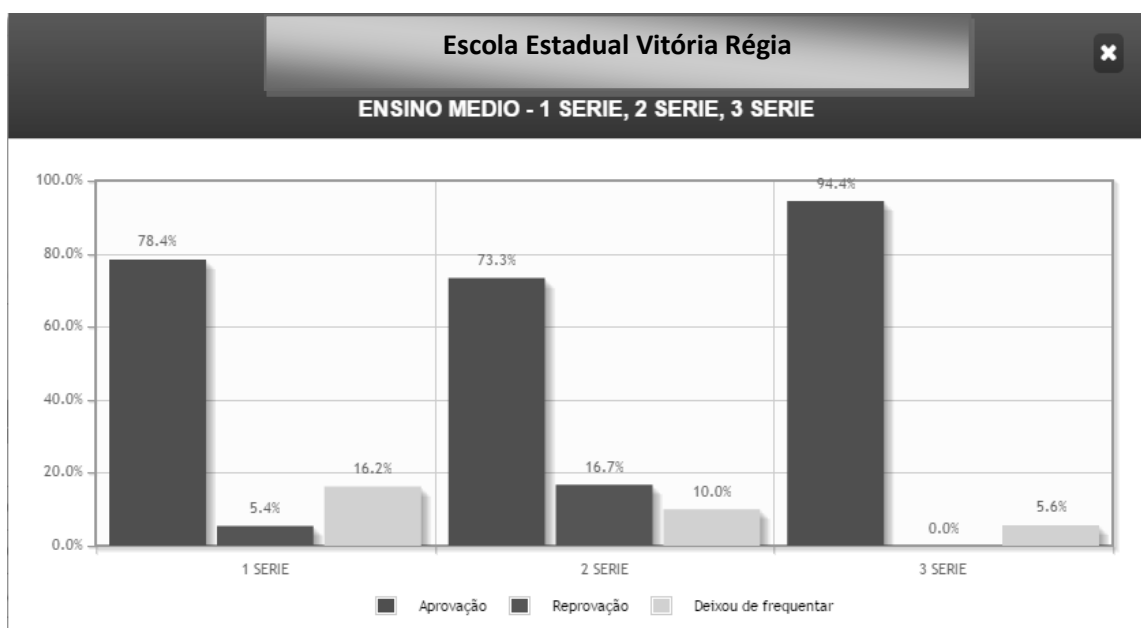
Fonte: Amazonas, 2013b.

Gráfico 2 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola Estadual vitória Régia no ano de 2014



Fonte: Amazonas, 2014b.

Gráfico 3 - Fluxo dos alunos no Ensino Médio da escola estadual Vitória Régia no ano de 2015



Fonte: Amazonas, 2015b.

No tópico seguinte, abordam-se os resultados de desempenho dos estudantes do Ensino Médio, da Escola no SADEAM.

1.5.1 O Desempenho dos alunos do Ensino Médio no SADEAM

Os dados apresentados pelo SADEAM permitem à escola compreender e analisar seus resultados, a partir de uma visão comparativa com base no desempenho de outras escolas, da coordenadoria regional e da rede de ensino, a qual está vinculada. Também é possível estabelecer uma comparação entre sua proficiência, em relação à da coordenadoria regional e da rede de ensino das quais faz parte.

Empiricamente é perceptível a necessidade na melhoria do desempenho apresentado pelos estudantes, tais como o não desenvolvimento de determinadas habilidades e competência, como, por exemplo, a competência leitora, a dificuldade de produção de textos, problemas ortográficos, dentre outros. Porém, mediante as várias possibilidades de recuperações e verificação das dificuldades, como as recuperações paralelas ou finais e progressão parcial, é sempre dada uma nova oportunidade para que os estudantes não sejam reprovados.

Conforme o parágrafo terceiro do Artigo 62, do Regimento Geral das escolas estaduais do Amazonas:

§ 3º. O Rendimento Escolar do aluno será aferido ao final de cada bimestre letivo, obedecendo à escala de valores de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

a) A pontuação mínima a ser atingida no Componente Curricular, por bimestre, será de 60% (sessenta por cento) dos pontos atribuídos, ou seja, 6,0 (seis) pontos;

b) A pontuação mínima para aprovação ao final do ano letivo será de 6,0 (seis) pontos por Componente Curricular (AMAZONAS, 2010).

Já o artigo 67, do mesmo regimento, estabelece sobre a recuperação de estudos, que:

A recuperação de estudos na Educação Básica será organizada de acordo com o que dispõe:

§ 1º. O aluno com baixo rendimento escolar deverá ser submetido a estudos de recuperação preferencialmente paralelos durante o período letivo, que obteve resultado inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos, ou seja, 6,0 pontos, independente do número de alunos aprovados na turma.

§ 2º. O estabelecimento de ensino proporcionará recuperação de estudos paralelos bimestrais, após o diagnóstico, assegurando a aprendizagem do aluno.

Conforme o artigo 68, o aluno que, ao final do ano letivo, não obteve 6,0 (seis) pontos para aprovação será submetido a estudos de recuperação final nos componentes curriculares com baixo rendimento. E, por fim, de acordo com o Artigo 69, será admitido o Regime de Progressão Parcial no Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas que se organizam em anos/séries anuais, desde que preservada a sequência do currículo.

Tais mecanismos avaliativos, entretanto, contribuem para a aprovação do aluno, embora a aprendizagem real do mesmo nem sempre seja satisfatória. Nessa perspectiva, tais dificuldades refletem nas avaliações externas, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir, que destaca os resultados dos alunos da terceira série do Ensino Médio, em Língua Portuguesa, referentes aos anos 2013 e 2015.

Quadro 3 - Padrão de desempenho dos alunos da primeira série do Ensino Médio no ano de 2013 e da terceira série em 2015

Ano- 2013 - 1º ano E.M		Ano- 2015 – 3º ano E.M	
Padrão de desempenho	Percentual	Padrão de desempenho	Percentual
Abaixo do Básico	35,3%	Abaixo do Básico	22,6%
Básico	29,4%	Básico	61,3%
Proficiente	32,4%	Proficiente	16,1%
Avançado	2,9%	Avançado	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SADEAM de 2013 e 2015.

Por meio das informações do Quadro 3, destacamos que a proficiência média dos alunos no 1º ano em 2013 foi de 32,4% e que no 3º ano, em 2015, a proficiência média foi de 16,1% nesse padrão de desempenho. Embora perceba-se ainda que houve queda o percentual de alunos no nível Abaixo do Básico, que em 2013 era de 35,3%, passando para 22,6% em 2015, existe ainda a necessidade de compreender o porquê da descontinuidade ou manutenção do percentual apresentado no nível proficiente.

Nesse sentido, no segundo capítulo, analisamos, com base no referencial teórico selecionado e por meio dos dados coletados com os instrumentos de pesquisa, quais ações gestoras estão desenvolvidas a partir dos resultados do SADEAM, voltados para a melhoria das práticas pedagógicas no contexto da sala de aula.

2 ANÁLISE, APROPRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM NA ESCOLA EM ESTUDO

A partir das evidências apresentadas ao longo do primeiro capítulo, voltadas para a apresentação do caso de gestão, estabeleceu-se uma visão mais ampla em torno da temática proposta para essa pesquisa.

Com base no evidenciado, a partir dos padrões de desempenhos obtidos pelos alunos do Ensino Médio nos anos de 2013 e 2015, em Língua Portuguesa, enfatiza-se cada vez mais a importância da ação gestora no papel de conduzir, orientar e monitorar ações para a apropriação dos resultados, a fim de melhorar os desempenhos apresentados.

Neste capítulo 2, foram realizadas análises dos dados da pesquisa, sendo elas embasadas em referenciais teóricos que fundamentaram e permitiram reflexões em torno da questão da continuidade no nível de desempenho dos alunos nas avaliações externas. O foco esteve nas ações gestoras, direcionadas à apropriação dos resultados dessas avaliações, tidas como instrumento utilizado para subsidiar a prática pedagógica e a continuidade na melhoria do desempenho escolar.

O atual capítulo, então, foi dividido em duas seções.

A primeira seção apresenta a fundamentação teórica, a partir dos eixos de análise, gestão e apropriação dos resultados, os quais serão utilizados como suporte para analisar e dialogar com os dados coletados na pesquisa de campo. Nesse sentido, o embasamento teórico dessa dissertação contou com as reflexões de pesquisadores como: Blasis (2013), Cavalcante (2016), Dourado (2007), Lück (2009), Machado (2012), Oliveira (2008) e Vianna (2005).

A segunda seção aborda os procedimentos metodológicos escolhidos e adequados para a nossa investigação, estando eles em sintonia com nossos objetivos e questão de investigação.

2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O tema avaliação foi e ainda é foco de pesquisas e discussões de estudiosos sobre o sistema educacional brasileiro.

A questão principal, entretanto, girava em torno das avaliações internas, aquelas realizadas dentro da escola e que tem como foco um público restrito. Entretanto, a partir de 1990, ganharam também espaço nessas discussões as avaliações externas, caracterizadas por seu caráter padronizado e de maior abrangência, uma vez que elas também estabeleceram maior responsabilização da escola pelos resultados obtidos.

Machado (2012, p. 10) aponta que “presenciamos o incremento do uso das avaliações externas e a consequente responsabilização dos estabelecimentos de ensino pelo desempenho educacional”. A partir desse novo contexto, a questão da qualidade da educação passou a estar atrelada ao desenvolvimento das avaliações em larga escala, concebidas como política de regulação dos sistemas educacionais.

As políticas de avaliação de desempenho fornecem, anualmente, resultados de redes públicas, nacional e estadual. No entanto, faz-se necessário estabelecer uma compreensão em torno dos diagnósticos produzidos a partir da aplicação dessas avaliações, ou seja, saber como se tem trabalhado com esses dados na escola.

A respeito dessa ação, Sousa (2012, p.1), ao conceder entrevista sobre avaliação da aprendizagem aos profissionais de uma rede pública do estado de São Paulo, afirmou que “o problema não é a prova, o problema é o que se faz com os resultados da prova”.

Várias possibilidades de ações podem ser desenvolvidas pela equipe gestora e pedagógica a partir dos resultados produzidos com a aplicação das avaliações externas, tais como: Aprofundar conhecimentos sobre os resultados gerais da escola, das turmas e dos alunos; estabelecer relação entre os resultados com as habilidades e as competências desenvolvidas pelos estudantes; relacionar os descritores apontados nas matrizes aos conteúdos trabalhados em sala de aula; e verificar a possibilidade de reformulação das metodologias e práticas pedagógicas, visando melhorar o desempenho dos alunos. (AMAZONAS,2014.p.44-45)

Partindo do pressuposto de que não exista, segundo Arellano (2004, p.2), uma definição única a respeito de desempenho, entende-se que os resultados constituem uma dimensão que pode se considerar como parte desse conceito.

Assim, o mesmo autor ainda destaca: “Seguindo a ideia anterior, seria preciso acrescentar à análise do desempenho os “insumos, atividades ou processos” que tornam possível a obtenção dos resultados”. Nessa perspectiva, o importante não é

apenas o resultado em si, mas o encadeamento de ações que produziram tais resultados e que serão produzidas a partir dele.

Vale ressaltar que empiricamente percebe-se que a inserção de trabalhos direcionados às avaliações do SADEAM ainda é tímida na escola em questão. Entretanto, essa iniciativa vem aos poucos ganhando espaço nesse contexto, configurando-se nos planejamentos dos professores, na aplicação de simulados e realização de atividades que contemplam os descritores avaliados em cada série de ensino, e também nas reuniões pedagógicas.

Como bem salienta Vianna (2005):

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2005, p. 17).

Percebe-se, nessa proposição, a necessidade de lançar mão de uma nova concepção acerca das avaliações em larga escala, de forma que ela deixe de representar apenas números e percentuais, e passe a direcionar ações que impliquem em mudanças e melhorias.

Vianna (2005, p. 16) ainda defende que:

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente para o processo de transformação dos educandos.

O processo avaliativo externo pode, portanto, servir de norteammento para possibilitar a mudança a partir de um trabalho coletivo, em torno das necessidades presentes em um dado contexto e não apenas como um instrumento mensurador e classificatório.

O gerenciamento em torno do processo que envolve as avaliações externas e dos impactos produzidos por seus resultados na escola é tarefa complexa, já que o gestor, a partir de uma visão sistemática integradora, precisa conduzir, facilitar e

motivar os atores escolares a entenderem e refletirem sobre o desempenho alcançado.

Destaca-se, nesse direcionamento, a gestão dos resultados que, de acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar:

[...] abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e a melhoria contínua do projeto pedagógico da escola; a análise, a divulgação e a utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e a transparência de resultados (Consed, 2007 *apud* LÜCK, 2009, p. 56).

A gestão dos resultados compreende, portanto, as ações gestoras realizadas na escola, que visam melhorias no desempenho da instituição de ensino, tendo como foco a divulgação, a apropriação e a utilização dos resultados alcançados.

Considerando que as avaliações em larga escala produzem informações básicas a respeito da escola, a ação ativa do gestor tem fundamental importância no sentido de planejar, gerar mudanças a partir dos dados e organizar um trabalho mais efetivo, buscando, dessa forma, a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Corroborando essa proposição, Lück (2009, p.47) afirma que:

Há para isso necessidade de um gestor ativo que utilize e oriente a aplicação de resultados do monitoramento e avaliação na tomada de decisões, nos planejamentos e na organização do trabalho escolar com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, é importante a atuação de um gestor motivador no processo de apropriação dos resultados entre a equipe docente, disponibilizando tempo e espaço para que os resultados cheguem até essa instância pedagógica, de forma que ela se sinta motivada a utilizar esses dados como um possível mecanismo para a melhoria do desempenho dos alunos.

Soares (2007, p. 153) considera que “dentro da escola há dois importantes processos que interagem para a produção do desempenho dos alunos: a gestão escolar e o ensino”. De acordo com o autor, a gestão da escola, liderada pelo diretor, compreende as tarefas relativas à garantia do funcionamento da instituição,

de forma que os recursos nela existentes possam ser usados para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos (SOARES, 2007, p. 153).

Percebe-se, nessa perspectiva, a importância do trabalho do gestor no papel de acompanhar esse processo no decorrer do ano letivo. Para isso, ele deve apoiar o professor em suas necessidades e subsidiar o trabalho pedagógico de forma mais efetiva.

A pesquisa de Oliveira (2012), desenvolvida durante os anos de 2010 e 2011⁴ ressaltou que as determinações das políticas públicas, como as que instituem avaliações externas para acompanhar o trabalho desenvolvido nas escolas, dependem, em sua maioria, da articulação do trabalho da gestão para chegar ao professor e à sala de aula.

Entende-se, portanto, ser fundamental a ação de um gestor articulador, motivador, facilitador e flexível às mudanças necessárias e à efetivação dessas políticas públicas em seu contexto escolar.

Além do mais, os dados coletados, a partir da aplicação das provas das avaliações externas devem servir como base para a análise e reflexão em torno da condução do processo educativo. Machado e Alavarse (2014) afirmam que os conteúdos das avaliações externas não resumem a qualidade da escola, porém, não são alheios ao processo escolar que se pretenda de qualidade. Entende-se, portanto, que tais conteúdos não devem ser tratados como prioridade, como se fossem as únicas temáticas que os alunos deveriam aprender ou saber. Entretanto, é interessante que eles sejam adotados como instrumentos orientadores das tomadas de decisões para as melhorias nesse contexto.

É importante salientar que a escola é uma instituição subordinada a dimensões superiores e que, portanto, tem a necessidade de desenvolver seu trabalho em sintonia com trabalhos realizados por tais dimensões, já que a busca por melhores resultados requer a manutenção dessa relação de interdependência, ou seja, de uma visão sistêmica.

De acordo com Machado (2014), a visão sistêmica permite com que o gestor compreenda o sistema educacional como um todo, entendendo as relações de

⁴Trata-se de um estudo baseado num trabalho intenso de mais de um ano de observação do cotidiano escolar, que incluiu, ainda, entrevistas com a equipe de gestão da escola (direção e coordenação pedagógica) e professores.

interdependência dentro da própria escola, assim como entre a sua escola e outras unidades escolares e órgãos da rede de ensino.

Diante disso, torna-se importante entender a escola como parte do sistema educacional, já que muitas das propostas de mudanças objetivadas tornam-se complexas, pois dependem de um trabalho mais amplo em sintonia com o todo.

A tarefa de favorecer a melhoria dos resultados poderá ser efetivada se as estratégias da ação gestora estiverem atreladas a um processo de mudanças. Nessa perspectiva, elas devem estar fundamentadas na integração e participação de todos os atores desse contexto, que devem conceber a responsabilidade de promover ações que traduzam mudanças na realidade evidenciada.

Lück (2009) salienta que:

[...] os indicadores de desempenho da escola servem para apontar sucessos, assim como para expor dificuldades, limitações e indicar situações que necessitam de mais cuidado e atenção. Isso quer dizer que orientam a tomada de decisões e ações de melhoria para uma possível correção de rumos, além de reforçarem ações bem sucedidas, apontando sua adequação em relação aos resultados desejados (LUCK, 2009, p.58).

Nessa perspectiva, apesar de o gestor escolar ser a peça fundamental no trabalho de articular a gestão dos resultados, é importante pensar a escola como um ambiente múltiplo e coletivo. Com base nessa multiplicidade, seria interessante pensar o aperfeiçoamento de práticas gestoras e de ensino que dialoguem com algumas proposições legais da educação, constituindo, dessa forma, mudanças significativas não só no desempenho dos estudantes, mas no processo como um todo.

Machado (2014*apud* GOMES, 2015) destaca ainda que:

A Educação no Brasil vem passando por mudanças significativas nas três últimas décadas. A partir da década de 80, inicia-se o processo de democratização da educação, que acompanha o processo de redemocratização do país. A Constituição Federal de 1988 estabelece como princípio, no artigo 206, a gestão escolar democrática e participativa no ensino público. Com isso, acontece o processo de reforma da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, por sua vez, reafirma os princípios democráticos em prol da qualidade do ensino e estabelece o marco movente desse processo e das decorrentes mudanças de paradigma, de políticas e de gestão no âmbito do sistema educacional (MACHADO, 2014, p.08*apud* GOMES, 2015, p.80).

É importante destacar que a democratização do espaço escolar enquanto processo de gestão poderia ser concebida como um meio de favorecer a participação de todos na tomada de decisões da escola, bem como na responsabilização sobre os impactos de suas decisões.

Segundo os princípios da gestão democrática, o ideal é que todos os atores integrantes da comunidade escolar e dos demais segmentos que estão próximos à escola estejam cientes das ações desenvolvidas nesse contexto, bem como dos resultados alcançados a partir das mesmas.

Destaca-se que quando todos se sentem motivados a atuar ativamente na proposição das mudanças, há maior possibilidade de que sejam empreendidos esforços para a efetivação das melhorias. Nesse sentido, Machado e Miranda (2012, p. 22-23) sinalizam que:

A gestão escolar democrática torna-se cada vez mais responsável pela imagem da educação pública, à medida que supera a fama de ineficiente e vai perdendo seu caráter protecionista e assistencialista. Para tanto, a escola pública precisa avançar em termos de proposta pedagógica, sabendo o que quer e que caminhos seguir para alcançar seus objetivos, sendo, para tanto, imprescindível que o diretor de escola, juntamente com o corpo docente e a comunidade tenham bem claro a escola que se quer e para quem se quer. A ideia que se defende é a da responsabilidade compartilhada, ou seja, a educação escolar é uma tarefa social que deve ser desenvolvida pela sociedade. A participação efetiva e ativa dos diferentes segmentos sociais na tomada de decisões conscientiza a todos de que são atores da história que se faz no dia-a-dia da escola.

Assim, o uso da gestão democrática, que busca integrar os diversos agentes que compõem a comunidade escolar e até outros segmentos sociais em suas ações, se torna um importante fundamento para retrabalhar as dificuldades apresentadas.

Carbonera e Santos (2010) destacam que: “Utilizar uma gestão democrática da educação é conduzir as avaliações de modo participativo, pois avaliar não é somente medir, fornecer índices ou resultados, mas é utilizar para o bom andamento do ensino aprendizagem” (CARBONERA e SANTOS, 2010, p.12). É, entretanto, permitir que a democracia se torne um referencial fundamental no processo de conhecimento.

Nesse sentido, entende-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola como um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da gestão

democrática, concebida como um meio relevante no processo de apropriação dos resultados, visto que esse documento deve resultar primordialmente da participação coletiva.

Ressaltando que, teoricamente, o PPP é um documento idealizado como um importante instrumento, por ser norteador do trabalho escolar. Através dele, é possível que todos tenham a oportunidade de dialogar, por meio de sugestões, informações e ideias, a partir da mobilização de toda a comunidade para a promoção de uma verdadeira gestão participativa e comprometida, tanto com o que se propõe alcançar, quanto pelos resultados alcançados.

Contudo, cotidianamente é bastante perceptível a grande distância que existe entre o que se propõe e a realidade. Isso acontece porque em muitas escolas o PPP nem existe ou, quando existe, serve apenas para cumprir exigências da secretaria de educação.

Como se ver, promover essa integração não é tarefa fácil, pois nem sempre a parte gestora, por inúmeros motivos não demonstra nenhuma intenção ou motivação para promover e expandir espaços para interlocução com os demais segmentos atuantes na escola. Muitas vezes, a razão é a de simplesmente pensar ser mais fácil trabalhar em uma gestão mais centralizada.

Limeira (2012, p.58) enfatiza que é preciso, então, na construção do PPP, validar as opiniões, sugestões e contribuições apresentadas por todos os sujeitos que integram a escola, dando voz a esses sujeitos que, por muito tempo, estiveram distanciados nas suas decisões.

Nesse sentido, seria interessante, portanto, que a escola buscasse os mais diferentes mecanismos que possibilitassem a utilização dos dados das avaliações. Dessa forma, tanto o aluno, quanto a comunidade escolar poderiam ser direcionados a participar das tomadas de decisões, tornando-se, assim, sujeitos responsáveis pelas várias interfaces presentes no contexto escolar.

2.1.1 Gestão dos resultados

Entende-se que atuação gestora deve ser estabelecida por uma liderança responsável e comprometida, já que ela é um importante fator para a proposição e alcance dos objetivos educacionais, sendo ela uma das possibilidades para a melhoria dos resultados no processo educativo.

O gestor escolar é sujeito fundamental na promoção do aprendizado e, nesse sentido, é importante que o profissional procure constantemente agregar valores aos resultados alcançados, compartilhando-os, discutindo-os e intervindo nos mesmos coletivamente. A gestão escolar é definida por Lück (2009), como sendo:

[...] ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) (LÜCK, 2009, p. 24).

A dimensão gestora possui, ainda, a grande responsabilidade de incutir, entre os demais agentes que compõem o contexto escolar, o entendimento de que a apropriação dos resultados, obtidos através das avaliações educacionais externas, se bem utilizados, podem constituir avanços significativos para a melhoria da educação.

Destacam-se, nesse sentido, as competências do gestor escolar no gerenciamento dos resultados educacionais, segundo a supracitada autora.

Figura 5- Competências da Gestão de Resultados Educacionais

Competências de gestão de resultados educacionais	
O DIRETOR:	
26.	Orienta todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade na escola e na verificação de seu atendimento.
27.	Analisa comparativamente os indicadores de desempenho da escola, nos últimos anos, identificando avanços e aspectos em que é necessária maior concentração de esforços para sua melhoria.
28.	Promove e orienta a aplicação sistemática de mecanismos de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, de modo a identificar alunos e áreas de aprendizagem que necessitam de atenção pedagógica diferenciada e especial, de forma individual e coletiva.
29.	Analisa comparativamente os indicadores de rendimento de sua escola com os referentes ao âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil, etc), estadual e local, porventura existentes e estabelece metas para a sua melhoria.
30.	Informa a comunidade escolar e local sobre as estatísticas ou indicadores produzidos por avaliações externas, como o SAEB, IDEB, Prova Brasil, Provinha, ENEM, discutindo o significado desses indicadores de modo a identificar áreas para a melhoria da qualidade educacional.
31.	Diagnostica diferenças de rendimento e condições de aprendizagem dos alunos de sua escola, identificando variações de resultados em subgrupos e condições para superar essas diferenças.
32.	Adota sistema de indicadores educacionais para orientar a coleta e análise de dados sobre os processos educacionais como condição para monitorar e avaliar o seu desempenho.
33.	Promove na escola o compromisso de prestação de contas aos pais e à comunidade sobre os resultados de aprendizagem e uso dos recursos alocados ao estabelecimento de ensino.

Fonte: Lück, 2009.

A Figura 5 trata das competências de gestão de resultados educacionais, apresentando algumas ações que o diretor escolar pode utilizar para fundamentar suas ações na definição do desempenho de qualidade, bem como para verificar se ações estão causando os impactos esperados.

Nesse processo, são atribuições do diretor: estabelecer análise comparativa entre os desempenhos de anos anteriores, a fim de identificar avanços e necessidades de melhorias; orientar acompanhamentos da aprendizagem dos alunos, de modo a identificar aqueles que necessitam de atenção pedagógica diferenciada; comparar o rendimento de sua escola em relação ao obtido em âmbitos nacional, estadual e municipal, de forma a estabelecer metas de melhorias

quando necessário; e deixar a comunidade escolar a par das estatísticas e indicadores produzidos pelas avaliações externas.

É importante também que sejam apresentados diagnósticos em torno das diferenças de rendimentos e condições de aprendizagem dos estudantes, além da adoção de indicadores educacionais para monitorar e avaliar o desempenho educacional. Por fim, a escola tem o compromisso de prestar contas aos pais e à comunidade escolar sobre os resultados alcançados nessa instituição.

Sendo assim, tem-se na equipe gestora a principal articuladora na gestão dos resultados, que, de acordo com Lück (2009, p.55), refere-se a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos.

A efetivação desse trabalho significa, portanto, reiterar algumas vezes o interesse dessa esfera escolar administrativa pela aprendizagem dos alunos, visto que esse trabalho de acompanhamento é condição importante para a construção de uma gestão competente, por ter a vantagem de corrigir os rumos, reforçar o que já está sendo proposto e melhorar os resultados.

Para Cavalcante (2016):

[...] é importante perceber que a Gestão de Resultados avalia a eficiência ao tratar dos processos e práticas de gestão, como também a eficácia ao tratar dos resultados obtidos, certamente após o monitoramento e avaliação, concluindo, assim, a efetividade. No entanto, este trabalho será direcionado para um dos indicadores de qualidade, que trata da análise, da divulgação e da utilização dos resultados alcançados na avaliação do SADEAM, o que desencadeia a transparência e, assim, objetiva a participação de todos da comunidade escolar. Deve-se considerar que os demais indicadores também devem ser investigados, possibilitando estratégias para seu atendimento (CAVALCANTE, 2016, p.75).

É interessante que o responsável por administrar a instituição escolar conceba ações proativas e flexíveis, de forma que a organização do trabalho escolar seja desenvolvida de forma integral e participativa.

Além de realizar os objetivos propostos para a melhoria da qualidade da educação, seria bom também que ele buscasse utilizar produtivamente os recursos disponíveis para essa concretização, além da necessidade de desprender tempo e esforços para conseguir ir além daquilo que é esperado.

As questões como análise, divulgação e utilização dos resultados são responsáveis pelo desencadeamento da participação coletiva em prol da qualidade educacional, a qual, de acordo com Dourado, (2007, p. 09) é “[...] um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões”.

Não se pode relacionar a qualidade na educação exclusivamente aos resultados das avaliações em larga escala, mas vale lembrar que esses não estão desassociados do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem que se pretende estabelecer.

Machado e Alavarse (2014, p.416) afirmam que os conteúdos das avaliações externas não resumem a qualidade da escola, porém, não são alheios ao processo escolar que se pretenda de qualidade. As autoras salientam também que, mesmo com toda a ambiguidade que envolve a conceituação de qualidade, além da ausência de consenso sobre a questão, é possível reconhecer, nas políticas educacionais e na literatura, importantes inflexões que procuram associar indícios de qualidade à avaliação externa.

Embora se tenha um entendimento de que há um impasse, em torno da conceituação do termo qualidade da educação, principalmente quando se atribui que, o desenvolvimento das avaliações externas sejam ações fundamentais e necessárias a solidificação dessa qualidade. No entanto, sabe-se que tal instrumento só terá o impacto desejado se esses resultados forem bem utilizados e significarem mudanças positivas no desempenho da escola.

Lück (2009, p.56) reforça que a gestão de resultados foca diretamente nos resultados de desempenho da escola e são consequência da aprendizagem e formação dos alunos, cuja escola tem o papel de promover. A autora ainda adverte que as escolas, muitas vezes, consideram as estatísticas educacionais uma questão meramente burocrática, de interesse apenas dos sistemas de ensino, e de pouca importância.

Ela ainda enfatiza algumas características relacionadas à gestão de resultados educacionais, conforme apresentado no Quadro 4a seguir.

Quadro 4 - Características da gestão de resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais:
• Baseia-se em indicadores de desempenho, que sintetizam os elementos que traduzem o nível de aprendizagem dos alunos. • Promove a verificação sistemática e contínua da frequência dos alunos, da sua aprendizagem e do desempenho escolar. • É realizada em âmbito de sistema de ensino, mediante a adoção de testes padronizados que permitem comparação de resultados. • É realizada na escola em todas as unidades de aprendizagem, com fins pedagógicos (melhoria da aprendizagem de alunos que demandam atenção diferenciada). • É também realizada na escola, mediante testes padronizados, que permitem identificar a necessidade de mudanças e reorganização do processo educacional para garantir melhores resultados de grupos específicos de alunos. • É associada à definição de metas de desempenho. • É realizada, na escola, com objetivos pedagógicos de identificar necessidades de melhoria, em associação aos elementos melhor condizentes a esses resultados. • É dependente de práticas de acompanhamento e análise de resultados finais de processos educacionais: fim de unidade de aprendizagem (escola), de ano letivo (sistema). • É realizada nos sistemas de ensino com o objetivo de estabelecer políticas de melhoria do ensino. • Baseia-se na comparação de dados, que permitem verificar o quanto de melhora houve em um dado período e como variam esses resultados em condições diferentes.

Fonte: Lück, 2009.

Tais características refletem a importância do trabalho de gerenciamento dos resultados produzidos a partir da adoção de testes padronizados, cuja proposta principal é apresentar desempenho relacionado ao nível de aprendizagem do aluno, possibilitando, dessa forma, a reorganização e definições de políticas e ações para a melhoria do ensino.

Entende-se, portanto, que o gestor escolar tem fundamental importância na ação de promover a apropriação dos resultados das avaliações de desempenho e no planejamento de ações que busquem estabelecer o desenvolvimento da qualidade na educação ofertada.

2.1.2 Apropriação dos resultados

Desde a década de 1990, faz-se vigente em nosso país a política educacional de avaliação externa, tida como ferramenta de referência para melhor conhecer o desempenho de escolas e, assim, estimular a formulação e reformulação das políticas educacionais em nossos sistemas de ensino.

Para tanto, não basta apenas produzir os dados, mas se faz principalmente importante que as informações produzidas sejam compreendidas, de modo que elas passem a ser concebidas em um sentido mais pedagógico, ou seja, que deixem de ser vistas apenas como instrumentos de controle e seleção e passem a, de fato, subsidiarem o processo de reflexão do trabalho pedagógico, visando a melhoria progressiva dos resultados.

Dessa forma, discutir e se apropriar de conceituações, como matrizes, escalas de proficiências, médias de proficiências e padrões de desempenho, que se encontram relacionadas ao sistema de avaliação de desempenho, se traduz na efetivação de um trabalho mais consistente para a melhoria dos resultados obtidos dos alunos.

Apropriar-se dos resultados das avaliações externas consiste em analisar coletivamente os dados apresentados, verificando as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, buscando também entender os fatores que possam ter influenciado tais resultados. A partir de então, equipes gestora e docente terão mais fundamentos para construir ações pedagógicas que busquem melhorar a realidade apresentada.

Vianna (2003) defende que os resultados das avaliações externas sejam assumidos e tratados pela escola na perspectiva de importante ferramenta de gestão pedagógica. Deve-se assumi-los, então, como instrumentos para a melhoria da qualidade do trabalho docente e da aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, afirma-nos o autor:

[...] a avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos (VIANNA, 2003, p. 26).

Desse modo, o processo de apropriação dos resultados das avaliações externas, caracterizado por um estudo aprofundado em torno da realidade educacional e de suas dificuldades, torna-se uma tarefa complexa e abrangente. Isso acontece, pois além da ação ativa e reflexiva da equipe gestora, pedagógica e docente, no sentido de utilizá-los como ferramenta pedagógica para a melhoria da qualidade do ensino, há também a necessidade de contribuição dos pais e alunos, no sentido de favorecer a percepção sobre a necessidade e possibilidade de mudanças mediante as práticas escolares adotadas.

Blasis(2013, p. 255) apresenta os cinco eixos estruturantes que permeiam as estratégias de ações, planejadas para incidirem sobre problemas apresentados a partir dos resultados das avaliações de larga escala, conforme destacado no Quadro5 a seguir.

Quadro 5 - Eixos estruturantes que permeiam as estratégias de ações, planejadas para incidirem sobre os problemas apresentados, a partir dos resultados das avaliações de larga escala

(continua)

Eixos	
Leitura e interpretação dos resultados da avaliação externa	Apresentam informações que proporcionam esclarecimentos sobre a aprendizagem dos alunos, amplia a percepção sobre as práticas de ensino, e também as de gestão.
Perspectivas para a gestão e o trabalho pedagógico	As informações produzidas pelos testes apontam problemas e/ou necessidades que incidem tanto na ação do professor em sala de aula como na gestão da escola e nas diretrizes e intervenções da secretaria de educação.
Diálogo entre diferentes dimensões avaliativas	As avaliações externas não são o único parâmetro de verificação da qualidade do ensino. É necessário considerar também as ferramentas avaliativas disponíveis no âmbito interno das escolas, capazes de fornecer informações adicionais e qualificadas sobre as práticas escolares.

**Quadro 5 - Eixos estruturantes que permeiam as estratégias de ações,
planejadas para incidirem sobre os problemas apresentados, a partir dos
resultados das avaliações de larga escala**

(conclusão)

Leitura contextualizada dos resultados das avaliações	É preciso levar em conta que existem diversos fatores em interação influenciando os resultados das avaliações, para além dos socioeconômicos, e que estão presentes no contexto educacional (os fatores intraescolares e os fatores extraescolares).
Conteúdos do ensino, descritores, habilidades e competências.	É importante distinguir os conteúdos de ensino trabalhados ao longo dos ciclos de escolarização das habilidades e competências descritas nas matrizes de referência das provas padronizadas, porque, embora mantenham estreita relação, são diferentes.

Fonte: Blasis, 2013.

Percebe-se, nessa proposta, que o ato de avaliar está estritamente ligado ao processo de apropriação dos dados alcançados e da utilização deles no direcionamento das ações, em conformidade com os impactos desejáveis para a escola. Sousa e Oliveira (2010, p. 818) afirmam que “[...] a avaliação ganha sentido, quando subsidia intervenções que levem a transformação e a democracia da educação, em suas dimensões de acesso, permanência e qualidade”.

Apropriar-se dos resultados significa, também, possibilitar à escola identificar o perfil de seu alunado, compreender sua realidade e conhecer as conquistas que seus estudantes pretendem atingir.

É preciso entender que qualquer avaliação educacional não é um fim em si mesmo. Caso os professores, gestores e formadores não se apropriem dos seus resultados, pouco irá contribuir para a melhoria da educação (BECKER, 2012).

Compreende-se, a partir dessa proposição, que os resultados das avaliações externas, se bem utilizados, podem ser uma grande oportunidade para a escola (re) pensar o seu fazer pedagógico e, coletivamente, disponha-se a estabelecer metas, ações e intervenções pedagógicas para melhorar o desempenho dos alunos.

A apropriação dos resultados alcançados nas avaliações em larga escala pode ser, portanto, um instrumento de melhorias, tanto para a gestão dos instrumentos pedagógicos, como para o processo de ensino aprendizagem e que, se

bem desenvolvida, pode influenciar significativamente na elevação do desempenho dos estudantes.

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é um estudo de caso que permite melhor aprofundamento do problema em estudo.

Nisbett e Watt(1978, p.5) sugerem que o estudo de caso seja entendido como “uma investigação sistemática de uma instância específica”

A metodologia da pesquisa é importante para a realização da investigação científica, já que é através dela que será definida toda a trajetória do estudo. Nela, serão incluídos o plano de pesquisa, os procedimentos metodológicos, a produção de dados, a análise dos resultados e a divulgação dos resultados obtidos.

Dessa forma, visando melhor aprofundamento da temática em estudo, foram adotados procedimentos metodológicos que possibilitaram rigor na investigação. Assim, buscando a reflexão e a análise da realidade, por meio de técnicas e para a compreensão detalhada da questão proposta, foi priorizada a abordagem qualitativa que, segundo Martins (1994, p. 58):

[...] descreve-se e determina-se com precisão conceitual rigorosa a essência genérica da percepção ou das espécies subordinadas, como a percepção da coisalidade, etc. Mas a generalidade mais elevada está na experiência elevada, no pensamento em geral, e isto torna possível uma descrição compreensível da natureza da coisa.

Os instrumentos utilizados para produzir os dados da pesquisa foram entrevistas semiestruturadas direcionadas à gestora da escola objeto de estudo e a uma professora de Língua Portuguesa do turno matutino.

Objetivou-se, dessa forma, compreender como era realizado o trabalho de gestão dos resultados das avaliações do SADEAM e que ações foram realizadas na escola, no sentido de melhorar, ou de pelo menos manter, o padrão de desempenho dos alunos, bem como as ações que permitiram a melhoria da qualidade da educação ofertada, especificamente em Língua Portuguesa.

Segundo Queiroz (1988, p. 68),

[...] uma entrevista pode ser considerada semiestruturada quando a utilização do instrumento de coleta de dados entrevista possibilitarem uma conversação continuada entre entrevistado e entrevistador, de acordo com seus objetivos deste. O pesquisador, ao fazer uso desse instrumento de coleta de dados deve conduzir a entrevista de forma objetiva, a fim de extrair apenas o que é relevante no domínio da pesquisa, evitando, assim, que o entrevistado, ao responder dado questionamento, se desvie do foco do estudo.

As entrevistas foram realizadas com roteiros previamente elaborados pela pesquisadora e validado pela equipe de orientação, conforme os quadros de Elementos para a construção do Instrumento de pesquisa, dispostos os Apêndices A e B. Através das quais se buscou respostas mais espontâneas dos entrevistados.

Duarte (2004, p. 216) aponta alguns elementos fundamentais que a realização de uma boa entrevista exige. Dentre elas:

i) que o pesquisador tenha muito bem definido os objetivos de sua pesquisa; ii) que ele conheça o contexto que pretende realizar sua investigação; iii) segurança e auto-confiança; iv) algum nível de informalidade, sem perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para a sua investigação.

As entrevistas foram divididas em três blocos: O primeiro bloco buscou destacar a formação e a experiência profissional dos entrevistados; no segundo, buscou-se compreender o entendimento dos entrevistados em relação às avaliações externas especificamente o SADEAM. Por fim, o terceiro bloco, buscou entender as ações que a escola realiza a fim de promover a melhoria ou a continuidade dos desempenhos apresentados pelos alunos, a partir dos resultados do SADEAM.

Procurou-se, portanto, com o referido roteiro de entrevista, conhecer como se dá a relação desses atores escolares com o Sistema de Avaliação em estudo. Além disso, também houve a tentativa de entender se os entrevistados utilizam esses conhecimentos em sua prática diária, de forma a produzir resultados positivos na continuidade da melhoria do desempenho apresentado pelos alunos.

Tendo em vista o referencial teórico apresentado para subsidiar as análises das entrevistas, definimos como dois eixos de análise: (i) Gestão dos resultados e (ii) Apropriação dos resultados.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS NA PESQUISA

Ao longo dos capítulos 1 e 2 foi apontada a importância do uso das avaliações externas como um possível caminho para diagnosticar como anda a educação pública ofertada em nosso país.

Para melhor aproveitamento dos resultados de tais avaliações, é importante o estabelecimento de ações gestoras competentes, além de um tratamento comprometido dos dados produzidos, os quais podem acontecer por meio de uma apropriação e uso sistemático dos mesmos.

Em relação a esse contexto, Vianna (2003) chama a atenção sobre o que fazer com os dados produzidos pelas avaliações. Para o autor:

As avaliações de sistemas levantam um número considerável de informações que nem sempre são tratadas adequadamente. É necessário que se decida a priori o que fazer com os dados, sobretudo porque, tendo em vista o destino escolhido, a decisão tomada vai influenciar de modo considerável o planejamento da própria avaliação (VIANNA, 2003, p. 23).

Assim sendo, é notória a importância de se conduzir adequadamente ações em torno das informações e dos dados obtidos, através das avaliações externas, possibilitando, conseqüentemente, a fundamentação de ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, na busca da melhoria do padrão de desempenho apresentado.

A subseção, a seguir, que compreende a análise dos dados obtidos através das entrevistas com a gestora da escola e a professora de Língua Portuguesa atuante nos anos pesquisados, apresenta as visões das entrevistadas a respeito da Gestão e apropriação dos resultados do SADEAM. Nesta subseção, foram dispostas a fala da gestora e a fala da professora com as respectivas análises, ocorrendo um diálogo nosso com os referenciais teóricos que escolhemos.

2.3.1 Gestão dos resultados e Apropriação dos resultados do SADEAM

As entrevistas foram desenvolvidas em torno dos seguintes itens: (i) trajetória profissional dos entrevistados; (ii) contribuições do SADEAM para a escola em estudo; (iii) ações gestoras frente aos resultados do SADEAM; (iv) ações voltadas ao

fazer pedagógico; (v) orientações a partir dos resultados na melhoria da aprendizagem e atividades previstas no projeto político pedagógico frente aos resultados das avaliações externas.

A princípio, foi realizada uma entrevista com a gestora da escola que, a partir de suas experiências e vivências com a rotina escolar, possibilitou melhor compreensão em torno dos aspectos relacionados à dimensão gestora, bem como suas concepções e ações a partir dos dados obtidos através das avaliações do SADEAM.

A gestora é formada em Letras, com especialização em psicopedagogia, atua há trinta anos no magistério, dos quais quinze foram dedicados ao cargo de gestora, chegando ao cargo por meio da indicação de uma equipe técnica da secretaria de educação. Atualmente, ela se encontra em processo de aposentadoria.

Além disso, foi realizada uma entrevista com a professora de Língua Portuguesa, que atuou nos anos pesquisados. Nela, a educadora apresentou algumas referências sobre suas percepções em torno da importância do SADEAM para a melhoria da prática pedagógica e para o aprofundamento de seus próprios conhecimentos. A professora é formada em Letras, com especialização em Gestão Educacional, sendo que ingressou no magistério no ano de 2010 por meio de processo seletivo simplificado, através do qual continua atuando.

Ao serem questionadas sobre as possíveis contribuições do SADEAM, enquanto política de avaliação de desempenho em larga escala, no âmbito da escola em que elas atuam, a gestora respondeu que:

Eu acho, assim, isso aí veio pra contribuir, para nos ajudar, apesar de que a gente sabe que a nossa educação, no país, ela é devagar, principalmente a nossa na área rural. O SADEAM veio pra somar, as provas vêm e a secretaria espera da gente resultados. O nosso maior problema é que nós não temos uma equipe permanente na escola, por exemplo, nas duas matérias que mais pesam são matemática e português. Na nossa escola, a gente sempre teve esse problema, porque hoje eu tenho um excelente professor de português, ele é um processo seletivo (referência ao professor contratado através de processo seletivo) no ano que vem ele já tá fora daqui da escola. Chega outro processo seletivo que é professor da disciplina, mas ele não tem o mínimo interesse, alguns vêm, pelo dinheiro, ele vem porque é isso que convém a ele, ele foi chamado pelo processo seletivo, ele vem pra cá, então ele não tem aquele empenho pelos alunos. Se você não tem um professor contínuo, que esteja trabalhando todo ano, vendo a dificuldade do aluno, melhorando a dificuldade do aluno no ano seguinte, a gente nunca

vai ter um bom resultado. Olha, eu não vou longe, Nós começamos esse ano no dia 6 de fevereiro, hoje são 23 de março e nós não temos professor de História na escola, quando chegar esse professor de História, o nosso aluno que é o nosso bem querer, vai estar com um bimestre sem assistir aula de História e isso poderia estar acontecendo com Língua Portuguesa ou com Matemática. Então, como que a gente vai ter um resultado por conta disso? Mas, o SADEAM trouxe algumas contribuições para a escola, porque às vezes a gente vê que os professores estão preocupados por conta disso, os que aqui estão efetivos se preocupam em trabalhar em cima dos resultados, usando os resultados das provas passadas, até a professora de Língua Portuguesa, esse ano, perguntou se ela pode trabalhar a Língua Portuguesa baseada naquele resultado do SADEAM, eu respondi que ela pode e deve fazer isso, porque através disso que a gente vai ter bom resultado (GESTORA. Entrevista concedida em 23 de março de 2017).

A gestora entende que o SADEAM veio contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem, já que percebe a preocupação de alguns professores em trabalhar em torno dos dados, o que para ela é importante, já que esse processo tende a influenciar positivamente para a melhoria dos resultados.

No entanto, mais do que induzir o professor a trabalhar em torno dos dados, essa avaliação deve favorecer a definição de novas políticas como bem ressalta Vianna(2005):

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2005, p. 17).

Como se vê, os resultados devem servir de norteammento não só para as ações pedagógicas do professor em sala de aula, mas também nas ações de todos os demais integrantes do sistema educacional.

A professora de Língua Portuguesa por sua vez depõe que:

Primeiro, ele contribui para nos deixar informado, como está a escola e a outra contribuição que eu vejo é que ele possibilita a nós professores repensarmos as nossas práticas pedagógicas, o que pode ser modificado, e o que pode ser trabalhado a partir dos dados. O SADEAM é um meio muito bom para nós (professores e alunos) aprofundarmos nossos conhecimentos. É muito bom quando nossa escola tem resultados positivos. A gente fica triste quando vê que algumas vezes nosso trabalho foi em vão, por isso temos que ir em

busca de melhorar os resultados (PROFESSORA. Entrevista concedida em 10 de maio de 2017).

Na visão da educadora, o referido sistema de avaliação fornece subsídios para que o professor possa refletir sobre o que pode ser melhorado e, assim, aperfeiçoar a sua prática pedagógica. No entanto, percebe-se a sua visão distorcida em relação à avaliação externa, quando ela alega ficar triste ao ver que algumas vezes o seu trabalho foi em vão e que, por causa disso, é preciso ir à busca de melhores resultados.

O que se percebe nessa fala é que existe, uma preocupação por bons resultados no SADEAM e também a inquietação da professora, que apesar do esforço para melhorar o desempenho dos alunos os mesmos não estão alcançando os resultados esperados.

Outro fator destacado pela gestora, que independe da ação docente e que dificulta significativamente o êxito dessa política no contexto em estudo, é a alta rotatividade de professor na escola.

A maioria dos professores da escola é contratada a partir de processo seletivo que tem validade de dois anos. Após esse período, geralmente, com a realização de outro processo, há mudança de professor. Para ela, é importante um professor contínuo que tenha maior conhecimento das dificuldades dos alunos, possibilitando, assim, a melhoria do desempenho do mesmo nas avaliações.

A preocupação da diretora dialoga com as seguintes ponderações de Allensworth *et al.* (2009):

[...] enquanto a existência de alguma rotatividade é normal e esperada, altas taxas podem produzir problemas organizacionais, como a impossibilidade de consolidar o trabalho em equipe entre professores, e a interrupção do trabalho pedagógico realizado durante o ano letivo, podendo gerar consequências para o processo de aprendizagem dos alunos (ALLENSWORTH *et al.*, 2009, p. 42).

Entende-se, a partir de tais percepções, que a constante rotatividade de professores e configura em grandes problemas, gerando consequências para o processo educativo, já que esse fator dificulta um trabalho mais efetivo e consolidado do professor diante das perspectivas e dificuldades presentes no contexto escolar.

Ao solicitar que a gestora contasse um pouco sobre o trabalho que a equipe gestora faz frente aos resultados do SADEAM, ela relata:

Quando chega o resultado do SADEAM... Bem, antes aqui chegava umas revistas com o nome dos alunos, então a gente pegava elogiava o aluno e até premiava, por conta daquela nota bacana que ele tirava, o resultado dele tinha sido bom. Agora mudou quando a gente quer tem que ir pro portal (do CAED) pra verificar o desempenho do aluno, mas antes era bom por conta disso, porque dava pra tirar Xerox e disponibilizava as notas de cada aluno, era bom porque tinha até como elogiar o aluno e o próprio professor que trabalhava com o componente avaliado. Por outro lado, “puxava a orelha” daquele que tirava a nota baixinha. Mas não era somente o professor de Língua Portuguesa e de Matemática que a gente envolvia nesse trabalho, a gente reunia com todos os professores, porque eu acho que, na verdade, o nosso maior interesse era ver um resultado maior, então a gente sempre reunia e reúne pra ver o que a gente pode fazer de melhor para o próximo ano. Quando é ano de SADEAM e Prova Brasil, no início do ano eu já fico falando “ei gente, olha esse ano é ano de SADEAM e Prova Brasil, tem que trabalhar em cima pra ter um bom resultado. A gente (gestora e professores) tem uma conversa que é pra poder melhorar. Lembrando que, dificilmente, a escola conta com apoio de um pedagogo ou apoio pedagógico e esse fator pesa muito. Não ter quem nos ajude, eu só me apego aos professores mesmo, pra que a gente possa fazer um bom trabalho. Não há nenhum trabalho mais efetivo, mais preparado, mais estruturado voltado para o uso dos resultados do SADEAM na escola, apenas reunião com os professores para ver os resultados e incentivá-los a trabalhar nesses dados. Na verdade, nossa escola tem uma grande carência de pessoal, aqui nós trabalhamos com alunos do primeiro aninho(1º ano do ciclo), até o terceiro ano do Médio e a SEDUC oferece apenas um professor pra cada componente e nada mais além disso, eu mesma fui aqui por alguns anos gestora e secretária da escola, por muito pelear hoje o meu secretário é um vigia com desvio de função. O vigia foi estudar, foi se preparar pra ser o nosso secretário, então é muito difícil a nossa vida, principalmente porque trabalhamos na área rural (GESTORA. Entrevista concedida em 23 de março de 2017).

Sousa (2012, p.1), ao conceder entrevista sobre avaliação da aprendizagem aos profissionais de uma rede pública do estado de São Paulo, afirmou que “o problema não é a prova, o problema é o que se faz com os resultados da prova”.

Pela fala da gestora, é possível dizer que, para ela, a apropriação dos resultados existia, pois ela se reunia com os alunos e com os professores para apresentar os resultados, elogiava e até premiava aqueles estudantes que apresentavam bom desempenho. Além disso, ela também advertir aqueles que não

tinham apresentado bons resultados e, então, juntamente com os professores, verificava possíveis ações para melhorar tais resultados para o ano seguinte.

Contudo, percebe-se nessas ações características estritamente burocráticas, desenvolvidas para atender principalmente a perspectivas mensuradoras e classificatórias próprias das avaliações padronizadas. Isso também é perceptível no relato da professora:

Na verdade, nunca se teve um trabalho efetivo em relação aos resultados do SADEAM, só existiam cobranças pelos resultados positivos, mas nunca se teve um trabalho para chegar a esses resultados. Nosso papel como professor é o de assumir responsabilidades, é ir em busca de métodos eficazes que possam tanto trabalhar a Matriz de referência do SADEAM, quanto a Matriz Curricular do Ensino Médio, conciliando essas duas matrizes. Até acontecem algumas reuniões, nas quais se comentam sobre o SADEAM, onde somos cobrados pelos ruins. Esses momentos são mais para lembrar que vai ter SADEAM, que tem que trabalhar pra melhorar os dados, mas não existe um trabalho contínuo voltado ao trabalho com essas avaliações. A coordenação regional é quem realiza encontros anuais, onde nós recebemos algumas informações sobre como trabalhar e elaborar os itens, como trabalhar com os descritores... Se houvesse um trabalho mais aprofundado, nós professores não ficaríamos tão perdidos em relação a como trabalhar os conteúdos diários, integrados à matriz de referência do SADEAM desde o início do ano letivo, até o momento da realização da prova (PROFESSORA. Entrevista concedida em 10 de maio de 2017).

Ambas as falas, entretanto vão de encontro com as perspectivas defendidas por Vianna (2003), quando afirma que:

[...] a avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos (VIANNA, 2003, p. 26).

Para o autor, é importante se desprender desse entendimento de que os resultados das avaliações externas devam ser vistos como referências exclusivas de que o desempenho da escola ou dos estudantes esteja bom ou ruim.

A avaliação deve sim fornecer subsídios para a transformação da prática pedagógica, a qual conseqüentemente produzirá a transformação do modo do estudante se dispor diante o processo educativo.

Perguntamos se dentre as ações que a escola pode construir, a partir dos resultados do SADEAM, existe alguma que seja voltada ao fazer pedagógico, ao que a gestora respondeu: “Reunimos, analisamos os resultados, incentivo a realização de trabalhos em sala de aula que visem a melhorias dos resultados e cada um faz seu trabalho da maneira que achar melhor” (GESTORA. Entrevista concedida em 23 de março de 2017).

Por outro lado, perguntamos se a professora recebe alguma orientação pedagógica para trabalhar os resultados do SADEAM e ela respondeu que:

Mais ou menos, porque nós não temos orientador pedagógico, em alguns anos já até tivemos, mas que realizavam um trabalho bem restrito, eles não tinham a liberdade de fazer um papel pedagógico mais livre e efetivo, penso que faltou incentivo por parte da gestão da escola. Como não temos muita orientação, cada professor busca trabalhar a seu modo, através de pesquisas na internet, principalmente de simulados. Eu já trabalhei muito com simulados, mas hoje penso diferente, penso que nós temos que adequar os conteúdos do SADEAM à Matriz de referência. Penso que agi mal em alguns momentos, mas por não saber, por falta de orientação (PROFESSORA. Entrevista concedida em 10 de maio de 2017).

As falas dialogam, principalmente, quando ambas destacam que cada professor busca trabalhar individualmente e da forma que achar melhor, não havendo uma preocupação voltada ao trabalho coletivo e à integração de saberes.

Carbonera e Santos (2010, p.12) destacam que:

utilizar uma gestão democrática da educação é conduzir as avaliações de modo participativo, pois avaliar não é somente medir, fornecer índices ou resultados, mas é utilizar para o bom andamento do ensino aprendizagem (CARBONERA e SANTOS, 2010, p.12).

A partir da resposta de ambas as entrevistadas pode-se aferir a prevalência de ações individuais na escola. Porém levando em consideração a afirmação acima, as ações coletivas também podem se tornar importantes aliadas nessa busca de melhoria dos resultados.

Quando questionada sobre a forma com que orienta a aplicação dos resultados na melhoria da aprendizagem dos alunos, a gestora respondeu:

Pegamos as notas dos alunos, passamos para o professor... eu acredito que a gente poderia até fazer diferente, para a melhoria dos

resultados, mas a questão da rotatividade de professores atrapalha muito, porque tem professor que chega às vezes recém-formado, que não sabe nada da nossa realidade, com noções mínimas de prática pedagógica, que eu como gestora ainda tenho que orientá-lo até mesmo em como preencher um diário escolar. Hoje nós temos uma professora de Língua Portuguesa, que é processo seletivo, mas que eu acredito que com o trabalho que ela vem fazendo na nossa escola, nós vamos ter ótimos resultados em relação ao SADEAM, porque ela não mede esforços pra ensinar, mas que no próximo ano sua vinda pra escola é incerta, já que terá que realizar novamente o pss esse ano. Mas é através das orientações que eu recebo da SEDUC que eu oriento os professores a respeito desse resultado, principalmente solicitando que os mesmos trabalhem os simulados disponibilizados pela secretaria (GESTORA. Entrevista concedida em 23 de março de 2017).

A gestora fala que as notas são repassadas para o professor e que procura orientá-los através das orientações que recebe da Secretaria de Educação, incentivando-os a aplicarem os simulados do SADEAM disponibilizados pela secretaria. Percebe-se, nessa ação, uma prática perversa e contraditória, já que a gestora acaba gerando práticas pedagógicas preparatórias para as avaliações. Nessa perspectiva, não há foco na aprendizagem dos conteúdos, tendo em vista que a avaliação externa deveria ser um parâmetro para a prática do professor, mas que acaba se tornando um guia, uma finalidade que os alunos devem alcançar.

Desta forma, as ações da gestora contariam as proposições de Sousa e Oliveira (2010, p. 818), quando afirmam que “[...] a avaliação ganha sentido quando subsidia intervenções que levem a transformação e a democracia da educação, em suas dimensões de acesso, permanência e qualidade”.

Nesse sentido, é importante pensar nessa ferramenta como uma oportunidade para a escola repensar o fazer pedagógico, rever as ações desenvolvidas na escola, além de possibilitar a definição de estratégias que favoreçam o cumprimento dos propósitos definidos pela escola.

Buscamos saber o que o PPP da escola prevê como atividades frente aos resultados das avaliações externas e sobre o SADEAM, a gestora respondeu:

Não existe nenhuma referência a SADEAM ou avaliação externa no PPP, nosso PPP foi elaborado em 2008 (ano de implementação do SADEAM), desde então não foi atualizado. Para que o PPP de uma escola funcione direitinho, a escola tem que primeiramente organizar seu conselho escolar, depois de organizado esse conselho, ele vai ficar responsável de organizar esse documento, incluindo nele as ações do SADEAM, como trabalhar o SADEAM, a Prova Brasil, as

Olímpiadas de Matemática e de Língua Portuguesa. Como a escola não possui o Conselho escolar e é nas ações desse Conselho que o mesmo é elaborado, é necessário formar o Conselho escolar, para que ele seja atualizado (GESTORA. Entrevista concedida em 23 de março de 2017).

A gestora justifica a ausência de referências ao SADEAM no PPP devido o mesmo ser elaborado em 2008, o ano de implementação desse sistema de avaliação.

Em sua fala, ela entende a importância das ações voltadas às avaliações externas e demais eventos dos quais a escola participa estarem propostas no PPP, porém, a falta de iniciativa e mobilização de ações para alterar o contexto apontado na fala vai de encontro com a conceituação apresentada Sousa (2012, p.6) acerca do PPP, quando destaca que:

[...] podemos conceituar o projeto político-pedagógico como um instrumento teórico-metodológico responsável pela organização e integração do trabalho escolar, visando à transformação dessa realidade e partindo da premissa de que cada escola se constrói a partir de condições específicas. Ele é, portanto, o elemento que busca um rumo, uma direção para as práticas desenvolvidas pela escola. Trata-se, enfim, de um instrumento de gestão cuja função precípua é explicitar a intencionalidade da escola como instituição educativa (SOUSA, 2012, p.6).

Percebe-se, nessa perspectiva, que o PPP, enquanto um instrumento norteador das práticas desenvolvidas na escola é um importante meio para organizar o trabalho educativo como um todo. É através dele que as ações pedagógicas dão sentido ao processo de transformação da realidade, além de ressignificarem a visão em torno das avaliações externas, que devem servir de direcionamentos para a prática do professor e não como um fim.

Entende-se, portanto, que a elaboração e atualização do PPP, bem como a proposição de ações que busquem um melhor caminho na busca de práticas mais consistentes são importantes fundamentos para uma gestão dinâmica, responsável e preocupada com a melhoria dos resultados apresentados, ações que claramente não foram efetivadas.

O contexto apresentado pelas entrevistadas da escola estadual Vitória Régia, nos permite concluir que falta maior entendimento, por parte dos atores escolares, sobre as finalidades das avaliações do SADEAM. Realidade perceptível

principalmente, quando as mesmas demonstram suas preocupações pelos bons desempenhos, buscando melhorar e incentivá-los, através da aplicação de simulados, de premiar os alunos que apresentavam bons resultados. Além disso, há também na escola uma forte tendência para a prática do trabalho pedagógico individual e ao gerenciamento de práticas pedagógicas preparatórias para essas avaliações, atrelados ao fato de que o Projeto Político Pedagógico esteja desatualizado.

Percebe-se, nessa realidade, a necessidade de se sugerir algumas possibilidades para melhoria do desempenho dos estudantes, objetivando, principalmente, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

No capítulo seguinte, será apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), no qual se propõem ações a serem desenvolvidas na escola pesquisada, visando ressignificar as concepções dos principais atores que compõem essa comunidade escolar sobre o SADEAM e, dessa forma, contribuir com melhorias no processo educacional da escola.

3 PROPOSTA DO PLANO DE AÇÕES (PAE) PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EM ESTUDO

A presente pesquisa investigou quais ações foram desenvolvidas pela equipe gestora de uma escola pertencente à Coordenadoria Regional de Educação de Careiro da Várzea, da rede estadual do Amazonas, para a melhoria do desempenho dos alunos do Ensino Médio, no período de 2013 a 2015, a partir dos resultados das avaliações do SADEAM.

Os dados coletados, por meio de entrevistas com roteiros semiestruturados, possibilitaram verificar o trabalho realizado pela equipe gestora da escola frente aos resultados do SADEAM, bem como o papel dos professores nessas ações.

Neste capítulo, apresenta-se um Plano de Ação Educacional (PAE), visando uma proposta de encadeamento de ações para a melhoria do desempenho dos alunos nos resultados do SADEAM da escola em estudo. Tais ações serão direcionadas especificamente para a gestora, para a professora de Língua Portuguesa, aos pais e responsáveis dos alunos e aos próprios alunos.

Nosso plano de ação tem o objetivo de auxiliar o desenvolvimento do trabalho de apropriação e gestão dos resultados gerados pelo SADEAM e foi desenvolvido somente na escola analisada, visando contribuir para a melhoria de seu processo ensino-aprendizagem.

Outrora, no entanto, no caso de haver interesse, a proposta de intervenção apresentada poderá ser implementada nas demais escolas pertencentes à referida Coordenadoria e que oferecem essa modalidade de ensino. Para isso, as intervenções pedagógicas deverão ser realizadas com um acompanhamento sistemático, realizado para verificar o andamento e eficácia do plano.

3.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A princípio, a proposta terá a duração de três anos, a fim de que seja realizado um acompanhamento com os alunos, da primeira até a terceira série do Ensino Médio, possibilitando, assim, o desenvolvimento de um trabalho contínuo e processual.

Além do mais, periodicamente, serão realizadas avaliações em torno da mesma, objetivando corrigir as necessidades que possam surgir durante o seu desenvolvimento.

As referidas avaliações deverão ocorrer anualmente, tendo em vista os últimos resultados das avaliações do SADEAM, sendo que através deles será realizado um mapeamento, a fim de verificar as maiores necessidades da turma em monitoramento.

A partir de então, a gestora e a equipe docente estabelecerão momentos de análises e reflexões, buscando identificar as propostas que devem ser mantidas e quais precisam ser mudadas e/ou melhoradas.

Além disso, bimestralmente, todos os professores da escola serão direcionados a realizar uma reunião com a gestora para socializar experiências e apresentar sugestões de projetos e atividades voltadas à melhoria do nível de aprendizagem dos alunos no decorrer do bimestre.

O impacto produzido com o desenvolvimento do PAE, entretanto, será verificado ao final da terceira série, a partir de um longo processo, que se iniciará enquanto os alunos em acompanhamento ainda estiverem na primeira série. Porém, a cada bimestre, será possível verificar os avanços e as necessidades dos alunos, tendo em vista os objetivos propostos a partir do mesmo.

Vale ressaltar que os conteúdos desenvolvidos, buscando a melhoria do desempenho dos alunos, deverão estar em consonância com aqueles preconizados nos documentos legais que regem a Educação Básica brasileira, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Proposta Curricular Estadual do Ensino Médio. Dessa forma, será garantido que os estudantes tenham acesso aos conhecimentos considerados essenciais na disciplina.

Além do mais, ainda que os resultados das avaliações sirvam de parâmetros para a proposição de políticas e ações direcionadas à melhoria da qualidade do ensino, é importante recordar que este é apenas um dos meios dessa perspectiva. Por isso, é inconcebível priorizar o ensino dos conteúdos avaliados nas avaliações externas e ignorar o restante dos conteúdos que também fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

As informações obtidas nesse processo, mesmo que parciais, devem levar ao aprimoramento das ações pedagógicas desenvolvidas na escola em estudo. Entende-se ser importante, antes de tudo, priorizar a aprendizagem e que os dados

representem a realidade a partir do resultado de um ensino comprometido, a partir do desenvolvimento de aprendizagens mais sólidas e significativas ao estudante.

Nesse sentido, caso o resultado desse trabalho seja positivo e relevante, o plano deverá ser aprimorado para que, dessa forma, haja uma continuidade nos anos posteriores, havendo solicitação de suporte da Coordenadoria Regional de Educação, por meio de sua equipe pedagógica.

A princípio, será solicitada a adesão específica dos atores internos a escola, que, integrados ao processo educativo, devem empreender esforços, priorizando a melhoria da educação ofertada e do desempenho escolar dos estudantes.

Dessa forma, contaremos com a colaboração da gestora escolar, no sentido de apoiar e incentivar o corpo docente na proposição e realização das ações, através do trabalho coletivo e da construção de um ambiente favorável para a aprendizagem do aluno e a melhoria do desempenho escolar; da equipe docente para identificar as dificuldades e os avanços dos alunos e colaborar na elaboração e execução de atividades desenvolvidas durante a aplicação do plano; dos pais e/ou responsáveis para acompanhar e incentivar o desempenho de seus filhos no processo educativo; da Associação de Pais, Mestres e Comunidade no suporte financeiro; e dos próprios alunos empreendendo esforços em prol da melhoria de sua aprendizagem.

Buscando aproximar o PAE, bem como seus objetivos e proposições à comunidade escolar, entende-se haver uma necessidade do desenvolvimento de um processo a mobilização junto à mesma.

Tal mobilização se dará por meio de conversas com todos os professores e a gestora, para apresentar o plano, seus objetivos e ações propostas e, consecutivamente, solicitar o apoio deles no desenvolvimento das atividades. Nessa perspectiva, é importante a realização de reuniões com pais, professores e alunos, a fim de melhor esclarecer o que são as avaliações externas, quais seus objetivos, o que é esperada e qual o andamento dos últimos resultados alcançados pelos alunos, além de quais caminhos podem ser percorridos para melhorá-los. Outra necessidade é a execução de conversas com os alunos do Ensino Médio, para conscientizá-los sobre a importância de uma participação responsável nas avaliações em larga escala, já que seus resultados trazem retorno do ensino que é oferecido.

3.2 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

Esta pesquisa analisou que ações foram desenvolvidas pela equipe gestora da Escola Estadual Vitória Régia, para manter ou melhorar o resultado dos alunos da terceira série no SADEAM de 2015 em relação ao obtido por esses mesmos alunos na primeira série no ano de 2013. Além disso, também houve uma análise sobre as percepções da gestora escolar e da professora de Língua Portuguesa em relação ao SADEAM.

A partir desses resultados, identificamos alguns aspectos que podem nos ajudar a entender o problema pesquisado. Um deles é o entendimento distorcido desses atores em relação aos objetivos das avaliações externas, que são vistas como instrumentos utilizados apenas para atender as perspectivas mensuradoras e burocráticas, favorecendo assim, o gerenciamento de práticas pedagógicas preparatórias para as avaliações. Além disso, há uma ausência de trabalhos coletivos na busca da melhoria dos resultados e, por fim, existe a desatualização do principal instrumento norteador de práticas orientadas e articuladas desenvolvidas na escola, o Projeto Político Pedagógico.

Diante disso, com o PAE aqui apresentado, que deverá ser desenvolvido no âmbito da escola em estudo, sugerem-se algumas possibilidades para melhorias no desempenho do processo de ensino aprendizagem. Essas perspectivas serão desenvolvidas no ano 2018 pela equipe gestora, pelos docentes e pelos demais atores da Escola Estadual Vitória Régia.

Enfatiza-se que não se trata, no entanto, de uma proposta para induzir o professor a desenvolver atividades visando treinar o estudante para a realização do SADEAM. Entretanto, esse é um possível caminho para o aprimoramento das ações desenvolvidas na escola, de forma que haja mudanças, elevando, dessa forma, o nível de aprendizagem dos alunos.

A elaboração de este documento objetiva proporcionar à comunidade da Escola Estadual Vitória Régia a percepção de que o SADEAM, enquanto avaliação externa pode servir de parâmetro para as práticas pedagógicas. Ou seja, esse documento deve servir de suporte para a escola repensar o fazer pedagógico, além de possibilitar a proposição de ações que visem à melhoria do desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, da qualidade da educação nesse espaço educacional.

Assim, com base nos depoimentos produzidos nas entrevistas, a proposta de implementação deste PAE se configura nas seguintes proposições:

- 1) Apresentação do trabalho de pesquisa para a escola;
- 2) Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico da escola;
- 3) Grupo de trabalho para conduzir as ações relacionadas ao SADEAM;
- 4) Monitoramento e Avaliação do PAE.

Objetivando facilitar a compreensão da proposta, as proposições serão detalhadas, no sentido de tornar a implementação deste plano, mais clara ao leitor.

Proposta 1- Apresentação do trabalho de pesquisa para a escola

A primeira proposta consiste em apresentar a comunidade escolar o estudo desenvolvido na Escola Estadual Vitória Régia acerca das ações desenvolvidas para manter ou melhorar o desempenho dos alunos do Ensino Médio no SADEAM.

A referida apresentação será destinada à equipe gestora, professores da escola, coordenação regional e demais atores da comunidade escolar, por meio de reunião, no refeitório da escola, no dia 28 de fevereiro de 2018, às 8 horas, pela pesquisadora.

Essa ação tem o objetivo descrever os detalhes da pesquisa, na tentativa de possibilitar a reflexão das ações educacionais desenvolvidas na escola frente ao SADEAM.

A organização desse momento ficará a cargo da pesquisadora que, uma semana antes, produzirá e enviará convites impressos, com os detalhes da reunião programada, ao público alvo. A fim de proporcionar melhor visibilidade ao público presente, a pesquisa será apresentada por meio de slides. A apresentação será programada para durar em torno de 1h30 minutos, dos quais 60 minutos serão usados para a exposição da pesquisa e os demais para as possíveis intervenções do público e considerações finais.

Entende-se que esse momento permitirá que cada agente que compõe a comunidade escolar perceba a realidade investigada. Dessa forma, será possível que o cada componente perceba sua posição nesse contexto e busque uma melhor maneira para poder atuar, a fim de contornar os desafios existentes.

Proposta 2 - Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)

De acordo com os dados da pesquisa, não existe nenhuma referência ao SADEAM ou à avaliação externa no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, que se encontra desatualizado desde 2008, quando foi elaborado.

Nesse sentido, a segunda proposta consiste em atualizar este documento, que tem uma fundamental importância na escola, visto que é através dele que a organização, a integração do trabalho escolar e a intencionalidade da escola como instituição educativa são especificados.

Para isso, primeiramente se propõe a realização de uma reunião, coordenada pela pesquisadora, com toda a comunidade escolar, composta pela gestora, professores, demais funcionários, pais e alunos maiores de dezesseis anos. A reunião deverá ser realizada em uma das salas de aula da escola, no dia 23 de março, a partir das 8, horas e terá duração de aproximadamente três horas, nas quais, a fim de que todos tenham conhecimento sobre o que seja o PPP, serão tratados os seguintes assuntos referentes a esse documento, tais como:

- O que é o Projeto Político Pedagógico (PPP)?
- Sua importância para o desenvolvimento de todo o trabalho desenvolvido na escola;
- Lei(s) que o fundamenta(m);
- Atores responsáveis por sua elaboração;
- Como o PPP pode ser estruturado?

Após essa exposição, sugere-se, então, a composição de cinco grupos de trabalhos, formados por professores, pais e alunos, definidos de acordo com o interesse de cada participante.

A fim de facilitar o trabalho de atualização deste documento, cada grupo ficará responsável pelas seguintes tarefas:

- Elaboração do Histórico da escola e de seu patrono, sua visão e Missão, caracterização dos estudantes e de suas famílias;

- Levantamentos de dados referentes à aprovação, reprovação, desistência, IDEB e SADEAM dos três anos anteriores ao vigente, além do levantamento da estrutura física da escolar, do quadro pessoal, das necessidades globais e dos projetos desenvolvidos na escola;
- Levantamento das necessidades gerais da escola, consulta às Diretrizes Matriz curricular da Rede de ensino e proposição de projetos e ações a serem desenvolvidos no ano de 2018;
- Registrar as pendências e digitar o documento;
- Monitoramento e avaliação.

Vale ressaltar que cada ação deve ser registrada, através de atas, fotografias ou vídeos.

Cada grupo terá quinze dias para realizar sua tarefa. No dia 9 de abril de 2018, será promovida uma nova reunião, a fim de que cada grupo socialize os resultados de seus trabalhos através de slides.

Nesse momento, será possível avaliar e registrar as possíveis pendências, que serão encaminhadas aos respectivos grupos responsáveis, para que sejam feitos os devidos acertos. Sugere-se, entretanto, que, no caso de um grupo não conseguir finalizar seus trabalhos e o outro sim, a proposição de um novo ajuste e de uma nova divisão de tarefas que, assim que concluídas, já devam ser encaminhadas diretamente aos responsáveis pela digitação documento.

Para finalizar, o dia 20 de abril, às nove horas, será dedicado a apresentar o Projeto Político Pedagógico para toda comunidade escolar, através de slides. Nessa data, será mostrado que esse trabalho deve ser realizado anualmente, já que a cada ano a realidade escolar é modificada, surgindo também novas necessidades. A reunião durará em torno de duas horas.

Quadro 6 - Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)

(continua)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?
Reunião com toda a comunidade escolar	Possibilitar que todos tenham conhecimento sobre o que seja o Projeto Político Pedagógico	No refeitório da escola	23 de março de 2018 a partir das 8 horas, com duração de três horas.	A pesquisadora	Através de slides
Elaboração do Histórico da escola e de seu patrono, sua visão e Missão, caracterização dos estudantes e de suas famílias.	Contextualizar o Projeto Político Pedagógico	Na escola	24 de março de 2018 a 9 de abril de 2018	Componentes da equipe 1	Através de Pesquisas documentais
Levantamento de dados referentes à aprovação, reprovação, desistência, IDEB e SADEAM dos três anos anteriores ao vigente, levantamento da estrutura física da escolar, do quadro pessoal, de suas necessidades globais e descrição dos projetos desenvolvidos na escola.	Apresentar fatores relacionados ao rendimento escolar em geral, caracterizar a escola em seus aspectos físicos e pessoais.	Na escola	24 de março de 2018 a 9 de abril de 2018, a partir das nove horas, com duração de duas horas.	Componentes da equipe 2	Através de buscas em sites do Sigeam, censo escolar, Qeduc, etc. e secretaria da escola.

Quadro 6 - Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)

(conclusão)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?
Levantamento das necessidades gerais da escola, consulta às Diretrizes Matriz curricular da Rede de ensino e proposição de projetos e ações a serem desenvolvidos no ano de 2018, tendo por base as necessidades encontradas.	Saber as reais necessidades da escola, a fim de propor ações e desenvolvimentos de projetos visando melhorar a realidade apresentada	Na escola	24 de março de 2018 a 9 de abril de 2018	Componentes da equipe 3	Através de conversas com toda a comunidade escolar.
Registrar as pendências e digitar o documento	Garantir a eficácia do trabalho de atualização do PPP	Na escola	24 de março de 2018 a 9 de abril de 2018	Componentes da equipe 4	Através de acompanhamento das apresentações dos grupos, anotações e digitações.
Monitoramento e avaliação	Verificar as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do trabalho , bem como a necessidade de melhorias	Na escola	24 de março de 2018 a 9 de abril de 2018	Componentes do grupo 5	Reuniões com a pesquisadora, gestora e um representante de cada equipe

Fonte: Elaborado pela autora

Proposta 3 - Comissão de trabalho para conduzir ações relacionadas ao SADEAM

A finalidade dessa proposta consiste em criar uma Comissão de trabalho para conduzir ações voltadas às avaliações externas do SADEAM na escola. Essa comissão será formada pela gestora, pela pesquisadora e pelos professores efetivos do Ensino Médio, definidos voluntariamente, que atuarão como orientadores junto aos demais professores. O objetivo é o de desenvolver um trabalho mais efetivo, com foco na melhoria do desempenho dos estudantes não apenas no SADEAM, mas na aprendizagem global dos estudantes do Ensino Médio.

A comissão ficará responsável por analisar os resultados do SADEAM, assim que os mesmos forem disponibilizados à escola, realizar o trabalho de apropriação com os demais professores e, por último, pela divulgação dos dados à toda a comunidade escolar, além da elaboração de planos de intervenções quando necessários.

Caberá ainda a esta comissão, num segundo momento, organizar palestras de orientações sobre uso dos resultados do SADEAM, que devem ser entendidos como um instrumento avaliativo útil. Além disso, eles devem ser utilizados como um suporte a mais no aprimoramento das ações pedagógicas desenvolvidas na escola, e não mais como um guia para a prática pedagógica ou uma finalidade que os alunos devam a qualquer custo alcançar.

Num terceiro momento, a comissão acompanhará, pedagogicamente, as turmas do Ensino Médio, a fim de verificar as ações dos professores, e o desempenho dos alunos de forma individual, verificando os possíveis avanços, bem como as dificuldades e as necessidades de intervenções e/ou aulas de reforços;

O trabalho de análise, apropriação, divulgação dos dados do SADEAM e elaboração de possíveis planos de intervenções terá início no mês de março, data provável da chegada dos resultados à escola. Nesse primeiro momento, a comissão se reunirá por duas horas na sala dos professores, para analisar e refletir sobre eles, havendo a oportunidade de realizar o trabalho de apropriação desses resultados com os demais colegas professores.

As discussões em torno dos resultados acontecerão no dia 6 de abril de 2018, em uma das salas de aulas da escola no turno matutino, quando já em posse dos resultados do SADEAM, a comissão divulgará aos demais professores a análise dos

resultados apresentados. Dessa forma, serão destacados os pontos negativos e positivos e, a partir deles, será elaborado um plano de ação para a comunidade escolar.

Serão escolhidos, conforme a disponibilidade, dois dos componentes da comissão para explanar, durante cerca de 60 minutos, todos os dados da avaliação. Após a explanação, abre-se um espaço de 30 minutos para possíveis discussões e, por fim, o restante do tempo será destinado à elaboração de planos de intervenções, que serão propostos por áreas de ensino.

Constatou-se, também nas entrevistas realizadas, o desenvolvimento de ações e de práticas pedagógicas preparatórias para as avaliações. Frente a isso, iremos propor a realização de palestras, cujos temas sejam afins à avaliação externa, objetivando principalmente orientar os atores escolares a respeito dos fins e objetivos das avaliações do SADEAM;

A palestra será realizada pela pesquisadora e pela pedagoga lotada na coordenação regional de educação, que tratarão das avaliações externas enquanto instrumentos de subsídios para a prática pedagógica. O objetivo do encontro é o de possibilitar a percepção e o trabalho da avaliação externa como um parâmetro para a ação do professor e não mais um guia para a prática pedagógica.

O evento acontecerá no dia 25 de maio de 2018 de 14h às 16h, porque já terão sido realizadas as atividades de análise, apropriação e divulgação dos dados do SADEAM junto a comunidade escolar. A partir de então, é importante que os professores desenvolvam uma nova visão em torno dos apresentados. Assim, 80 minutos serão dedicados à exposição do assunto e 40 às discussões e sugestões.

O acompanhamento pedagógico com as turmas e os professores do Ensino Médio objetiva verificar as ações dos professores e o desempenho dos alunos, verificando as necessidades de intervenções e/ou aulas de reforços.

Propõe-se, nessa ação, não apenas enfatizar os resultados alcançados através das avaliações externas, mas também de todo o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, esse trabalho também deve englobar a verificação da frequência dos alunos, os processos de aprovação e reprovação e a realização das atividades propostas pelos professores.

Nesse sentido, ao fim de cada bimestre, será solicitado, pela comissão, o diário de classe de cada professor para verificar tais aspectos. No caso de alunos com números significativos de infrequências e baixo desempenho escolar, a equipe

convocará individualmente os pais ou responsáveis legais, para que eles busquem auxiliar a escola diante desses aspectos.

No dia destinado ao planejamento, que consta no calendário escolar, que corresponde ao primeiro dia ao fim de cada bimestre, a equipe promoverá um momento de 4 horas com os professores para conversar e verificar as propostas de atividades. O objetivo desses encontros é a melhoria da aprendizagem, das metodologias utilizadas para desenvolver as atividades propostas. Além disso, serão analisadas as dificuldades enfrentadas durante o bimestre e os êxitos alcançados, bem como serão encaminhados alunos⁵, com situações consideradas críticas, a aulas de reforços.

Esse momento também possibilitará a troca de experiências entre os educadores, o planejamento de novas propostas de ensino e a oportunidade de realização de um trabalho coletivo. Sugere-se que, no início do segundo semestre, a comissão converse com todos os professores, de forma que dois deles fiquem responsáveis por ministrar aulas de reforços, a cada sábado, para os alunos com dificuldades. Além disso, propõe-se a realização de atividades relacionadas às necessidades individuais desses alunos, como a produção e interpretação de textos e operações básicas matemáticas.

Os estudantes serão divididos em duas turmas, com necessidades afins, e serão atendidos por professores, que embora não tenha formação específica para a disciplina, terão facilidade de trabalhar. Um exemplo é o professor formado em Normal Superior, que gosta e tem facilidade para trabalhar com Língua Portuguesa e desenvolverá atividades relacionada a essa disciplina.

Em seguida, a equipe deverá convocar os pais ou responsáveis por esses alunos, a fim de comunicar a realidade e a necessidade de um trabalho mais específico, de acordo com a necessidade de cada um, através de aulas de reforços, e explicar como acontecerá todo o processo.

É preciso salientar a importância do trabalho e que parte dessa concretização dependerá do esforço e comprometimento de cada pai, principalmente porque esses

⁵ Alunos com grandes dificuldades de leitura, interpretação, produção de textos e conhecimentos matemáticos básicos.

alunos não contarão com o transporte escolar para se locomoverem até a escola, sendo cada um responsável por sua condução.

A cada professor, ficará a responsabilidade de: planejar e preparar as aulas, de forma que atenda a demanda dos estudantes; realizar avaliações cabíveis e necessárias; e apresentar relatórios acerca dos avanços e dificuldades dos mesmos.

A comissão se incumbirá de acompanhar o trabalho do professor, da frequência dos alunos e de organizar a parte logística, como disponibilização de espaço, de recursos pedagógicos, de lanche para os alunos, além de avaliar todo o processo.

As aulas ocorrerão quinzenalmente aos sábados, a partir do dia 4 de agosto até 24 de novembro, e terão duração de 3 horas.

Quadro 7 - Síntese das ações a serem desenvolvidas pela Comissão para trabalho com o SADEAM

(continua)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?
Analisar os resultados do SADEAM,	Verificar o desempenho dos estudantes e suas necessidades	Na sala dos professores	Assim que os resultados forem disponibilizados à escola	Pela comissão do SADEAM	Através de reunião com duração de duas horas
Realizar o trabalho de apropriação com os demais professores e divulgação dos dados a toda a comunidade escolar, além de elaborar planos de intervenções	Analisar e divulgar os resultados dos estudantes	Na sala de aula	6 de abril, com duração de quatro horas	Pela comissão do SADEAM	Através de slides
Palestras de orientações sobre uso dos resultados do SADEAM	Entender o SADEAM como um instrumento avaliativo que deve ser utilizado como um suporte a mais no aprimoramento das ações pedagógicas	Sala de aula da escola	25 de maio 2018 da 14h às 16h	Pesquisadora e pedagoga da coordenação regional de educação	Exposição através de slides

Quadro 7 - Síntese das ações a serem desenvolvidas pela Comissão para trabalho com o SADEAM

(conclusão)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?
Acompanhamento pedagógico as turmas do Ensino Médio,	Verificar as ações dos professores mediante as orientações recebidas a partir das palestras e o desempenho dos alunos de forma individual, verificando os possíveis avanços, bem como as dificuldades e as necessidades de intervenções e/ou aulas de reforços;	Sala dos professores	A partir do final do segundo bimestre	Comissão do SADEAM	Verificação em diários e conversas com professores
Aula de reforço	Melhorar o desempenho dos alunos	Nas salas de aula	As aulas ocorrerão quinzenalmente aos sábados, a partir do dia 4 de agosto até 24 de novembro, e terão duração de 3 h.	A cada quinzena dois professores atuantes do Ensino Médio	A critério do professor

Fonte: Elaborado pela autora.

Proposta 8 - Monitoramento e Avaliação do PAE

Com esta ação, propõe-se realizar o trabalho de monitoramento e avaliação das ações planejadas através do PAE pela pesquisadora e pela pedagoga da coordenadoria regional de educação, com o objetivo de oferecer suporte e avaliar o PAE, enquanto ferramenta utilizada para a melhoria da prática pedagógica e do desempenho dos estudantes.

Serão realizados dois encontros anuais, um ao final do segundo bimestre e outro ao final do quarto, com duração de duas horas, juntamente com os membros da comissão, em uma sala de aula da escola Vitória Régia.

No primeiro encontro, que acontecerá na última semana de julho de 2018, será analisada a efetivação das propostas apresentadas no PPP. Além disso, haverá a verificação do andamento das ações planejadas no plano de ação da Comissão do SADEAM e a avaliação da efetivação ou não dos objetivos propostos no PAE, objetivando possíveis adequações.

O segundo encontro, que acontecerá no final do quarto bimestre, segunda semana de dezembro, será destinado à verificação de aspectos importantes ao prosseguimento do PAE para o ano seguinte. Ademais, serão elencadas as possibilidades de melhorias, tais como: Concretização das ações planejadas, alcance dos objetivos estabelecidos e desempenho dos atores envolvidos.

No Quadro 8 a seguir, será apresentada uma síntese das ações a serem implementadas, destacando as ações propostas, seus objetivos, seus responsáveis, os prazos de execução, o lugar e o custo.

Quadro 8 - Síntese das ações a serem desenvolvidas para a implementação do Plano de Ação Educacional (PAE)

(continua)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?	Quanto?
Apresentação do trabalho de pesquisa para a escola	Descrever os detalhes da pesquisa, na tentativa de possibilitar a reflexão das ações educacionais desenvolvidas na escola frente ao SADEAM.	No refeitório da escola Vitória Régia	28 de fevereiro de 2018	Pela pesquisadora	Exposição através de slides	Custo zero
Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico da escola;	Atualizar este documento, que tem fundamental importância na escola, visto que, é através dele, que a organização e integração do trabalho escolar, bem como a intencionalidade da escola como instituição educativa são especificadas	No refeitório da escola Vitória Régia	1º momento - 23 de março de 2018, de 8h às 10h 2º momento – 24 de março a 9 de abril de 2018 3º momento - 20 de abril de 2018, de 8h às 10h	1º momento - Pela pesquisadora 2º momento pelos cinco grupos de trabalhos 3º momento – pela pesquisadora	1º momento – Exposição através de slides 2º momento- pesquisas documentais e sites, conversas com membros da comunidade escolar. 3º momento Exposição através de slides	Custo zero
Grupo de trabalho para conduzir as ações relacionadas ao SADEAM	Conduzir ações voltadas às avaliações externas do SADEAM na escola	Na sala dos professores	Assim que os mesmos forem disponibilizados à escola, provavelmente em março de 2018;	Pela pesquisadora, pela gestora e pelos professores efetivos atuantes no Ensino Médio	Através de uma reunião com duração de uma hora	Custo zero

Quadro 8 -Síntese das ações a serem desenvolvidas para a implementação do Plano de Ação Educacional (PAE)

(conclusão)

O quê?	Por quê	Onde?	Quando?	Por quem?	Como?	Quanto?
Monitoramento e Avaliação do PAE	Oferecer suporte e Avaliar o PAE, enquanto ferramenta utilizada para a melhoria da prática pedagógica e do desempenho dos estudantes.	Sala de aula da Escola Vitória Régia	Na última semana de julho de 2018 e na segunda semana de dezembro	Pela pesquisadora e pela pedagoga da coordenadoria regional e com os membros da Comissão	Por meio de dois encontros anuais	Custo zero

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 RECURSOS A SEREM UTILIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PAE

Para a implementação desse documento, a pesquisadora utilizará os seus próprios recursos e os da escola, não havendo, dessa forma, necessidade do uso de fontes de financiamentos para o seu desenvolvimento.

O Quadro 9, a seguir, apresenta os materiais e os custos necessários a implementação do PAE.

Quadro 9 - Síntese dos recursos necessários à implementação do PAE

Recurso	Custo
Notebook	Será utilizado o da professora e dos demais professores
Data show	Será utilizado o da escola
Impressora	Será utilizada a da escola
Papéis para anotações	Serão utilizados os da escola
Lanches	A cultura da escola é que os lanches sejam compartilhados

Fonte: Elaborado pela autora.

As referidas ações propostas buscam, principalmente, estabelecer o aprimoramento dos processos de utilização dos dados das avaliações externas do SADEAM, visando à melhoria da prática pedagógica, de modo que a mesma esteja comprometida com o processo de mudança no aprendizado dos estudantes do Ensino Médio.

Não se trata, no entanto, de estabelecer regras ou definir um caminho, mas de compreender as várias possibilidades que esses instrumentos avaliativos podem significar para a promoção de mudanças e de atitudes na prática diária do professor e da escola com um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as ações gestoras no âmbito da apropriação de resultados do SADEAM, durante o período de 2013- 2015. Essa investigação foi focada no Ensino Médio, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada na Escola Estadual Vitória Régia, situada no interior do Amazonas.

Lück (2009) salienta que:

[...] os indicadores de desempenho da escola servem para apontar sucessos, assim como para expor dificuldades, limitações e indicar situações que necessitam de mais cuidado e atenção. Isso quer dizer que orientam a tomada de decisões e ações de melhoria para uma possível correção de rumos, além de reforçarem ações bem sucedidas, apontando sua adequação em relação aos resultados desejados (LUCK, 2009, p.58).

Partindo desse entendimento buscamos conhecer a percepção de dois atores escolares a respeito desse sistema de avaliação.

Para a realização da pesquisa, na Vitória Régia foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a gestora e a professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

No entanto, percebemos, a partir das falas desses dois atores, uma forte tendência para o desenvolvimento, na escola pesquisada, de ações perversas e contraditórias, que acabam deixando de lado o foco na aprendizagem global do aluno, em função do gerenciamento de práticas pedagógicas preparatórias para a avaliação do SADEAM.

Com base em informações de documentos oficiais da Secretaria de Educação do Amazonas, o SADEAM foi criado em 2008, com o objetivo de aferir o desempenho educacional dos alunos da rede pública estadual de ensino. Dessa forma, os gestores, professores e demais agentes do contexto escolar tem a oportunidade de apropriação dos resultados obtidos. Além disso, é possível o desenvolvimento de ações e políticas de intervenção capazes de melhorar a qualidade do ensino ofertado no estado.

Não significa, porém, que seja necessário conceber essa avaliação como uma finalidade a ser atingida, nem que a mesma se restrinja a apenas números, percentuais e posições classificatórias, já que é importante, antes de tudo, permitir

que a ela sirva de direcionamento a ações que impliquem mudanças e melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, as ações planejadas devem estar em sintonia com aquelas que primam pelo desenvolvimento integral do estudante, viabilizando, assim, a melhoria de desempenho dos alunos e a melhoria da qualidade da educação.

Ademais, a pesquisa nos permitiu perceber a necessidade do trabalho coletivo, uma vez que nas entrevistas, a gestora e a professora afirmam que, mediante os resultados produzidos pelas avaliações do SADEAM, cada professor busca trabalhar de forma individual, não havendo uma preocupação voltada ao trabalho coletivo e à integração de saberes.

Outro aspecto destacado e importante na pesquisa foi a falta da preocupação com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que tinha sido elaborado no ano de 2008 e, desde então, não fora revisado ou atualizado.

Nessa perspectiva, diante dos aspectos e problemas identificados na pesquisa, propomos o desenvolvimento de um Plano de Ação Educacional (PAE), para ser desenvolvido no âmbito da Escola Estadual Vitória Régia, com o qual se sugere possibilidades para melhorias no desempenho do processo de ensino e de aprendizagem. Essas ações serão desenvolvidas no ano 2018, pela equipe gestora, pelos docentes e pelos demais atores da referida Escola.

Nosso PAE objetiva proporcionar a essa comunidade a percepção de que o SADEAM, enquanto avaliação externa pode servir de parâmetro para as práticas pedagógicas. Ou seja, que atua como um suporte para a escola repensar o fazer pedagógico, além de possibilitar a proposição de ações que visem a melhoria do desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, a qualidade da educação desse espaço educacional.

Nossas proposições apresentam possibilidades que visam melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a intenção é que existam mudanças nas ações desenvolvidas na escola, elevando, dessa forma, o nível de aprendizagem dos alunos. Pois como bem salienta, Viana (2003)

[...] a avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos (VIANNA, 2003, p. 26).

Dessa forma, mais uma vez ressalta-se que a avaliação educacional pode deixar de ser vista como referência exclusiva para medir o desempenho da escola ou dos estudantes e passe a ser adotada como subsídio para a transformação da prática pedagógica, a qual consequentemente produzirá a transformação do modo de o estudante se dispor diante o processo educativo.

Nesse sentido, entendemos que a pesquisa aqui apresentada proporcionará, à rede educacional do Amazonas e principalmente às escolas que compõem a Coordenadoria Regional de Careiro da Várzea, uma nova percepção e um novo sentido à forma com que seus atores vislumbram o Sistema de Avaliação de Desempenho do Amazonas e as demais Avaliações Externas. Dessa forma, elas deixarão de ser trabalhadas prioritariamente para se atingir um fim ou uma classificação e passarão a ressignificar e direcionar o fazer pedagógico, implicando em mudanças e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLENSWORTH, E.; PONISCIA, K. S.; MAZZEO, C. **The schools teachers leave: Teacher mobility in Chicago Public Schools**. Chicago: Consortium on Chicago School Research; University of Chicago; 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26443/26443_10.PDF>. Acesso em: 16 jun. 2017.

AMAZONAS. **Centro de Mídias de Educação do Amazonas**. Disponível em: <http://www.centrodemidias.am.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=77>. Acesso em: 23 out. 2016.

AMAZONAS. **Centro de Mídias de Educação do Amazonas**. Disponível em: <http://www.centrodemidias.am.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=77>. Acesso em: 23 out. 2016.

AMAZONAS. Decreto nº 3.642, de 26 de julho de 2011. **Altera na forma que especifica, a Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado do Amazonas. Seção: Poder Executivo. Número 32.122. Ano CXVII.

AMAZONAS. Decreto nº 28.164, de 17 de dezembro de 2008. **Regulamenta o Prêmio de Incentivo ao Cumprimento de Metas da Educação Básica, e o Prêmio Escola de Valor e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2008b. Seção: Poder Executivo. Número 31.491. Ano CXIV.

AMAZONAS. Oficina de Apropriação de resultados para professores. SADEAM.2014,p.44-45. Disponível em < www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/.../Formacao_Sadeam2014_CH.ppsx> Acessado em 03 set.2017.

AMAZONAS, Portaria do Gabinete do Secretário (GSE) nº 2636 de 2008. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, 26 set. 2008a. Seção: Poder Executivo, p. 23.

AMAZONAS. Resolução nº 122 de 2010. **Educação Legislação e Normas. Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas**. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino- Conselho Estadual de Educação. Amazonas, 2010.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Cálculo das Taxas de Rendimento e Movimento Escolar SIGEAM. Nota Técnica elaborada com base na Resolução nº 48/2015 – CEE/AM**. 2015a. Disponível em: <http://rendimento.seduc.am.gov.br/webroot/files/nota_tecnica_sigeam.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Centro de Mídias de Educação do Amazonas**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/cmideas>>. Acesso em: 16 set 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Consulta Rendimento Escolar 2013**. Disponível em: <http://rendimento.seduc.am.gov.br/index.php/rendimento_escolas>. Acesso em: 22 set. 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Consulta Rendimento Escolar 2014**. 2014b. Disponível em: <http://rendimento.seduc.am.gov.br/index.php/rendimento_escolas>. Acesso em: 22 set. 2016.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. **Consulta Rendimento Escolar 2015**. 2015b. Disponível em: <http://rendimento.seduc.am.gov.br/index.php/rendimento_escolas>. Acesso em: 22 set. 2016.

AMAZONAS. Lei delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015. **Estrutura de estado da educação – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas**. 2015c. Disponível em <<http://www.educacao.al.gov.br/institucional/organograma/nova-estrutura-organizacional/ESTRUTURA%20DA%20SEDOC.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

AMAZONAS. **Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007**. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus – AM.

AMAZONAS. Lei nº. 108, de 23 de dezembro de 1955. **Revogada pelo art. 8º da Lei nº 2.211/1993 e art. 10 da Lei nº 2.371/1995. Reorganiza as Secretarias de Estado e dá outras providências**. Manaus, 1955.

AMAZONAS. Lei nº 2.032, de 02 de maio de 1991. **Dispõe sobre a reorganização da Administração do Estado**. Republicada no Diário Oficial do Estado do Amazonas. Número 27.224, de 03 de junho de 1991. Manaus, 1991.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC. **SADEAM – 2014**/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2014), Juiz de Fora, 2014a – Anual. Disponível em <<http://www.sadeam.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/04/AM-SADEAM-2014-RP-LP-3EM-WEB.pdf>>. Acesso em: 14 set 2016.

AMAZONAS-SEDUC, Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. **Coordenadoria Distrital 02. 5ª Mostra de Gestão**, 2013.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. SADEAM – 2015. **O SADEAM**. 2015d. Disponível em <<http://www.sadeam.caedufjf.net/o-sadeam/>>. Acesso em: 24 set. 2016.

ARELLANO, D.et al. **Sistemas de Evaluación del Desempeño para Organizaciones Públicas**. 2004. Disponível em: <<http://www.ppgp2.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=2431>>. Acesso em: 08 out. 2016.

BECKER. F. R.. Avaliações externas e ensino fundamental: do currículo para a qualidade ou da “qualidade” para o currículo? Reice(Revista Iberoamericana sobre qualidade, eficácia e mudança na educação), 2012. Volume 10, n.04. 2012.

BLASIS, E. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.3, n.1, p.251-268, jun. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Histórico do Saeb**. 2011. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/historico>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Aneb e Anresc**. 2014. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **SAEB- Aneb e Anresc**. 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 12 set. 2016.

Brasil. **Avaliação Nacional da Alfabetização ANA - documento básico**. Brasília DF. julho 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/ana/documento/2014/documento_o_basico_ana_online_v2.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

CARBONERA, V.; SANTOS, A. P.. Gestão democrática da educação e avaliação em larga escala: implicações para o contexto escolar. **Poiésis**– Revista do programa de pós-graduação em Educação – mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL, Tubarão, v. 3, n. 6, p. 177 – 192, Jul./Dez. 2010. Disponível em

<<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/544/533>>. Acesso em 24 out. de 2016.

CAVALCANTE, A. M. P.. Apropriação dos resultados em língua portuguesa no ensino médio: um estudo sobre a ação gestora em uma escola estadual de Manaus. 2016. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da educação pública)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/06/ANA-MARIA-PINHO-CAVALtCANTE.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

DOURADO, L. F. (Org.). **A Qualidade da Educação:** conceitos e definições. Brasília: MEC/Inep, 2007

DUARTE, R.. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar: Editora UFPR: Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GOMES, H. G. M.. Apropriação dos resultados do SADEAM – matemática: o papel da gestão escolar de duas escolas da rede estadual de educação do Amazonas. 2015. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, CAEd, Juiz de Fora, 2015.

GOUVEIA, C. A. d'Assumpção *et al.*. **Avaliação Externa do Desempenho**. Guia de Estudos. Formação de Profissionais da Educação Pública. CAEd/UFJF, 2012, p. 21-34.

LIMEIRA, L. C.. Avaliação Institucional e Projeto e Político Pedagógico- Uma trama em permanente construção. **Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional)**. Universidade Católica de Brasília- Pro- reitoria de Pós Graduação e Pesquisa Strictu Senso em Educação. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/686/1/Luciana%20Cordeiro%20Limeira.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

LÜCK, H.. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, C.. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, vol. 5, n.1, p. 70-82, jan/jun, 2012. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2016.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O. M. Qualidade das Escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413 – 436, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 out. 2015.

MACHADO, M.; MIRANDA, J. Autonomia e responsabilização. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 2, n. 2, 2012.

MARTINS, J.. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo:Cortez, 1994.

MORIN, E..**Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2002.

NISBETT, J. e WATT, J. **Case Study**. Redguide 26: Guides in Educational Research. University of Nottingham School of Education, 1978.

OLIVEIRA, L. K. M. Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações. 2008. **Tese (Doutorado em Educação)** - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, A. C. P. Política pública e prática docente: quando e como dialogam no espaço escolar: a experiência de uma escola do Rio de Janeiro. 2012. 205 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2012a.

PARAÍBA. Avaliando IDPB, 2013. **Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba**. Revista Pedagógica 5º ano do Ensino Fundamental- Língua Portuguesa. Paraíba. 2013. Disponível em <<http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/05/AVALIANDO-IDEPB-RP-LP-5EF.pdf>> Acessado em 03. Set. 2017.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (Org. e Intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, p. 68. v. 5, 1988.

SILVA, H. G.. Apropriação dos resultados do SADEAM pela equipe gestora de uma escola em tempo integral do ensino médio da rede estadual do Amazonas. 2015. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da educação pública)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <<http://www.mestrado.caeduff.net/wp-content/uploads/2016/06/HERBERT-GONDIM-DA-SILVA.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SOARES, J. F.. Melhora do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 135-160, jan./abr. 2007.

SOUSA, S. M. Z. LO, A.M.; ILEIZI, L. F. S. (Org.). **Educação e estado**: as mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e Paraná da década de 90. Londrina: UEL, 2001.

SOUSA, S. Z. **Sala ambiente**: avaliação escolar. 2012. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/unir/file.php/1/coord_ped/sala_6/mod_06_1unid.html>. Acesso em: 10 out. 2016.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P.. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cad. Pesqui.** vol.40 no.141 São Paulo Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000300007> Acesso em: 16 de jun. 2017.

VIANNA, H.. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 28, p. 23-38 jul-dez/2003.

VIANNA, H. M.. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

VIEIRA, M. F.. Escola Estadual André Vidal de Araújo: Rendimento escolar Versus desempenho nas avaliações do SADEAM. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da educação pública)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Juiz de Fora, 2015.

APÊNDICE A

Nome: Maria de Nazaré do Carmo de Jesus

Turma: 2015

Orientador/Suporte: Marco Aurélio Kistemann Júnior/ Luisa Vilardi

Roteiro de entrevista a ser realizada com a gestora da escola estadual Vitória

Régia

A seguinte pesquisa destaca os resultados alcançados pelos dos alunos da terceira série do Ensino Médio no SADEAM de 2015, os quais apresentaram em Língua Portuguesa um desempenho aquém do alcançado na primeira série no ano de 2013, onde a maioria demonstrou está com as habilidades avaliadas bastante desenvolvidas, apresentando assim um considerável percentual no padrão de desempenho proficiente, mas que, ao final do terceiro ano, no entanto, não apresentaram acréscimo dessas habilidades. Havendo inclusive a possibilidade de os mesmos regredirem para o padrão abaixo do básico.

A partir dessa realidade torna-se importante entender o que aconteceu ou deixou de acontecer na escola nesse período para que esses alunos não avançassem ou ao menos mantivessem o resultado apresentado, ou seja, é necessário identificar se houve e quais foram às ações gestoras voltadas a essa necessidade.

Para subsidiar essa ação propõem-se os seguintes objetivos específicos: i) Descrever as ações de apropriação de resultados do SADEAM realizadas pela escola em estudo, para manter ou elevar os padrões alcançados anteriormente. ii) Analisar as ações gestoras da Escola Antônio Ferreira Guedes mediante a apropriação dos resultados de Língua Portuguesa do SADEAM; iii) Propor um Plano de Ação para a escola em estudo, tendo em vista os dados e os resultados da pesquisa.

A entrevista será organizada em torno dos seguintes blocos: I - Trajetória profissional, II – Gestão Escolar, III - Apropriação dos resultados.

Inicialmente, agradecer a disponibilidade dos entrevistados e informá-los acerca da importância dessa entrevista para melhor compreensão do estudo e análise dos resultados. Solicitar permissão para que seja gravada.

Quadro – Elementos para a construção do Instrumento de pesquisa

Elaboração do instrumento de pesquisa para a gestora escolar.		
PROBLEMA DE PESQUISA: Que ações foram desenvolvidas pela equipe gestora da escola estadual Antônio Ferreira Guedes, para manter ou melhorar o resultado dos alunos da terceira série no SADEAM de 2015 em relação ao obtido por esses mesmos alunos na primeira série no ano de 2013?		
Objetivo Geral e/ou Específicos	Questões para o instrumento de pesquisa	O que você espera como resposta da pergunta?
Investigar as ações gestoras no âmbito da apropriação de resultados do SADEAM no período de 2013- 2015 no Ensino Médio	Fale-me um pouco sobre a sua trajetória profissional (Formação, forma de ingresso para a função de gestora, tempo de experiência, etc.)	Apesar de já conhecê-la espero que ela se sinta mais a vontade em participar da pesquisa se começar falando sobre a sua trajetória profissional.
	O SADEAM é uma política de avaliação de desempenho em larga escala já estabelecida na rede de ensino do Amazonas desde 2008. No âmbito da escola quais as possíveis contribuições dessa política?	Que ela entende o SADEAM como um dos possíveis instrumentos capazes de apresentar um panorama do nível de desempenho dos alunos em uma determinada etapa da vida escolar e assim, nortear das ações pedagógicas que visem a melhorias na construção do conhecimento.
	Gostaria que você contasse um pouco qual o trabalho que a equipe gestora da escola faz frente aos resultados do SADEAM. Como elas são desenvolvidas? Que atores são envolvidos nessas ações?	Que várias ações são realizadas na escola a partir dos resultados das avaliações do SADEAM. Assim, espero que a mesma diga quais ações e descreva como as mesmas são realizadas.
	Dentre as ações que a escola pode construir a partir dos resultados do SADEAM, existe alguma que seja voltada para o fazer pedagógico?	Que ela liste ações voltadas ao fazer pedagógico, a partir dos resultados do SADEAM.
	De que forma você orienta a aplicação dos resultados na melhoria da aprendizagem?	Espero se perceba como uma gestora ativa e que entenda a importância do trabalho gestor na orientação e na condução das ações a partir dos resultados. Assim espero que a mesma descreva a forma como essas ações acontecem.

APÊNDICE B

Nome: Maria de Nazaré do Carmo de Jesus

Turma: 2015

Orientador/Suporte: Marco Aurélio Kistemann Júnior/ Luisa Vilardi

Roteiro de entrevista a ser realizada com as professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio da escola estadual Vitória Régia

A seguinte pesquisa destaca os resultados alcançados pelos dos alunos da terceira série do Ensino Médio no SADEAM de 2015, os quais apresentaram em Língua Portuguesa um desempenho aquém do alcançado na primeira série no ano de 2013, onde a maioria demonstrou está com as habilidades avaliadas bastante desenvolvidas, apresentando assim um considerável percentual no padrão de desempenho proficiente, mas que, ao final do terceiro ano, no entanto, não apresentaram acréscimo dessas habilidades. Havendo inclusive a possibilidade de os mesmos regredirem para o padrão abaixo do básico.

A partir dessa realidade torna-se importante entender o que aconteceu ou deixou de acontecer na escola nesse período para que esses alunos não avançassem ou ao menos mantivessem o resultado apresentado, ou seja, é necessário identificar se houve e quais foram às ações gestoras voltadas a essa necessidade.

Para subsidiar essa ação propõem-se os seguintes objetivos específicos: i) Descrever as ações de apropriação de resultados do SADEAM realizadas pela escola em estudo, para manter ou elevar os padrões alcançados anteriormente. ii) Analisar as ações gestoras da Escola Antônio Ferreira Guedes mediante a apropriação dos resultados de Língua Portuguesa do SADEAM;iii) Propor um Plano de Ação para a escola em estudo, tendo em vista os dados e os resultados da pesquisa.

A entrevista será organizada em torno dos seguintes blocos: I - Trajetória profissional, II – Gestão Escolar, III - Apropriação dos resultados.

Inicialmente, agradecer a disponibilidade dos entrevistados e informá-los acerca da importância dessa entrevista para melhor compreensão do estudo e análise dos resultados. Solicitar permissão para que seja gravada.

Quadro – Elementos para a construção do Instrumento de pesquisa

(continua)

Elaboração do instrumento de pesquisa para a professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio		
PROBLEMA DE PESQUISA: Que ações foram desenvolvidas pela equipe gestora da escola estadual Antônio Ferreira Guedes, para manter ou melhorar o resultado dos alunos da terceira série no SADEAM de 2015 em relação ao obtido por esses mesmos alunos na primeira série no ano de 2013?		
Objetivo Geral e/ou Específicos	Questões para o instrumento de pesquisa	O que você espera como resposta da pergunta?
Investigar as ações gestoras no âmbito da apropriação de resultados do SADEAM no período de 2013- 2015 no Ensino Médio	Fale-me um pouco sobre a sua trajetória profissional (Formação, forma de ingresso para a função de gestora, tempo de experiência, etc.)	Apesar de já conhecê-la espero que ela se sinta mais a vontade em participar da pesquisa a começar falando sobre a sua trajetória profissional.
	O SADEAM é uma política de avaliação de desempenho em larga escala já estabelecida na rede de ensino do Amazonas desde 2008. No âmbito da escola quais as possíveis contribuições dessa política?	Que ela entende a SADEAM como um possível instrumento capaz de apresentar um panorama do nível de desempenho em uma determinada etapa da vida escolar e assim, nortear das ações pedagógicas que visem a melhorias na construção do conhecimento.
	Gostaria que você contasse um pouco qual o trabalho que a equipe gestora da escola faz frente aos resultados do SADEAM. Qual o papel dos professores nessas ações?	Que ela percebe a realização de ações gestoras a partir dos resultados das avaliações do SADEAM, que descreva a forma como acontece e que atua de forma efetiva nesse processo porque entende que sua ação é importante na manutenção ou melhoria dos resultados.
	O processo e prática de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola abrangem rendimento, frequência e proficiência dos alunos, de que forma você é convocado a atuar frente a esses fatores?	Que ela entende a integração, o rendimento, a frequência e proficiência como processos importantes a serem levados em consideração no planejamento das ações gestoras, assim espero que a mesma descreva como tais fatores estão sendo trabalhados na escola.
	Há na escola momentos para a realização da apropriação dos dados produzidos pelas avaliações SADEAM? Qual o tempo destinado a essa discussão, com que frequência ocorre e quem participa desses momentos? A seu ver, essas oficinas são produtivas?	Que há na escola momentos destinados à apropriação dos resultados do SADEAM, visto que, bem mais que atender a procedimentos burocráticos, os mesmos servem principalmente para promover o processo de transformação dos educandos. Espero que a mesma dê mais detalhes desses eventos.

Quadro – Elementos para a construção do Instrumento de pesquisa

(conclusão)

Elaboração do instrumento de pesquisa para a professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio		
PROBLEMA DE PESQUISA: Que ações foram desenvolvidas pela equipe gestora da escola estadual Antônio Ferreira Guedes, para manter ou melhorar o resultado dos alunos da terceira série no SADEAM de 2015 em relação ao obtido por esses mesmos alunos na primeira série no ano de 2013?		
Objetivo Geral e/ou Específicos	Objetivo Geral e/ou Específicos	Objetivo Geral e/ou Específicos
Investigar as ações gestoras no âmbito da apropriação de resultados do SADEAM no período de 2013- 2015 no Ensino Médio	Você recebe orientações pedagógicas para trabalhar os dados obtidos no SADEAM? Quais? De que forma as desenvolve?	Espero uma resposta positiva e que a mesma descreva a forma como essas ações acontece.
	Você considera que, as tomadas de decisões a partir dos e resultados são conduzidas de forma democrática e participativa? de que forma elas acontecem?	Espero que a mesma afirme que as decisões acontecem coletivamente, pois a consequência dessa ação compreende também comprometimento coletivo pelos resultados. Assim, resumindo a forma como acontece essa iniciativa, a mesma se sinta responsável pelos resultados alcançados.

Fonte: Elaborado pela autora.